

De cima para baixo, as lombadas de "Quarto de Despejo" (líder em indicações), "Grande Sertão: Veredas" e "A Queda do Céu" (ambos em 2º), "Raízes do Brasil" (4º), "Casa-grande & Senzala" e "Memórias Póstumas de Brás Cubas" (ambos em 5º), "Um Defeito de Cor" e "Macunaíma" (ambos em 7º) Gabriel Cabral/Folhapress

APOIO



vulgação neste dia 5 de maio, quando se celebra o idioma.

A ideia de preparar um projeto com esse mote foi do empresário português José Manuel Diogo, fundador da Associação Portugal Brasil 200 anos. Em dezembro de 2019, ele iniciou os contatos para uma parceria com o Projeto República e, meses mais tarde, convidou a Folha para participar da iniciativa.

Há pouco mais de um ano, a comissão formada pelos três parceiros começou a discutir nomes — todos ligados a atividades intelectuais — para compor um conselho curador, cujas opiniões seriam a base desta lista. Decidiu-se, então, formar um painel diverso em raça e gênero, que contemplaria as cinco regiões brasileiras, além dos três países já citados.

Ao longo de 2021, 169 conselheiros enviaram suas indicações, que, enfim, dão origem ao resultado final.

"200 anos, 200 livros é uma fotografia, um daguerreótipo, um retrato em lombadas, que 'explica' um Brasil diverso, global, moderno, que tem uma consciência exata do seu passado, do lugar que hoje tem no mundo e dos seus desafios futuros", afirma Diogo.

O projeto é ainda, segundo o empresário, "uma verdadeira ação de celebração do bicentenário da independência do Brasil, construída por meio da arte e da cultura, tendo expressão física e virtual".

Ao longo do seu desenvolvimento, a iniciativa ganhou o apoio da embaixada de Portugal no Brasil, do instituto Camões e da Universidade de Coimbra.

"Com quantos livros se conta uma história? E com quantas histórias se faz um país? São livros que dão voz a ideias, valores, sentimentos acerca da condição de ser brasileiro. As nações são imaginação, dizia Benedict Anderson, e se distinguem pelo estilo com que são imaginadas. Só que não é fácil imaginar: vai ser preciso construir uma imaginação que não repudie sua própria historicidade; vai ser preciso aproximar-se do Brasil, recolher os traços do país e de sua população para nele atuar", comenta a historiadora Heloisa Starling, coordenadora do Projeto República e professora da UFMG.

"Os livros representam o propósito de expor desenhos e projetos de Brasil ao mesmo tempo em que aguçam nossa imaginação sobre o brasileiro que um dia fomos ou poderíamos ser; ou sobre o brasileiro que ainda queremos ser."

O também historiador Danilo Araujo Marques, pesquisador do Projeto República, teve participação efetiva nos 200 anos, 200 livros.

"O projeto tem a relevância de reunir múltiplos olhares sobre o Brasil em um painel contemporâneo e, em muitos casos, surpreendente. Montar retratos do pensamento como esse estão entre as missões do jornalismo profissional", afirma Sérgio Dávila, diretor de Redação da Folha.

"Além disso, a iniciativa é uma demonstração de que parcerias de veículos da imprensa, como a Folha, com universidades e empresas podem ser bem-sucedidas", diz.

Como representantes do jornal, participaram da comissão Letícia Carvalho, gerente geral de marketing, Ana Paula Duarte, analista de projetos, e Naief Haddad, repórter especial.

Veja a partir da pág. 2 os critérios para a formação da lista e a relação dos 200 livros

Conheça 200 importantes livros para entender o Brasil

"Quarto de Despejo" (1960), de Carolina Maria de Jesus, é a obra mais indicada no projeto 200 anos, 200 livros, que reúne sugestões de 169 intelectuais, entre historiadores, sociólogos, antropólogos e romancistas

SÃO PAULO Quais são os 200 livros mais relevantes para entender o Brasil? Para buscar uma resposta a essa pergunta, motivada pelo bicentenário da independência, surgiu o projeto 200 anos, 200 livros.

Depois de um trabalho longo e minucioso, amparado em uma série de critérios, a As-

sociação Portugal Brasil 200 anos, a Folha e o Projeto República (núcleo de pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) concluíram uma lista de 200 obras, divulgada nesta edição.

A relação se baseia em sugestões enviadas por historiadores, sociólogos, antropó-

logos, romancistas, economistas, juristas, entre outros profissionais — a grande maioria do Brasil, mas também alguns representantes de Portugal, Angola e Moçambique.

"Quarto de Despejo" (1960), de Carolina de Jesus, encabeça a lista, com o maior número de indicações. Depois, "Gran-

de Sertão: Veredas" (1956), de Guimarães Rosa, e "A Queda do Céu" (2015), de Davi Kopenawa e Bruce Albert, ambos em segundo lugar.

O quarto livro mais recomendado é "Raízes do Brasil" (1936), de Sérgio Buarque de Holanda. Em quinto, duas obras, também empa-

tadas: "Casa-Grande & Senzala" (1933), de Gilberto Freyre, e "Memórias Póstumas de Brás Cubas" (1881), de Machado de Assis

Além de suscitar reflexões de cunho histórico e sociológico, entre outras, a iniciativa é ainda uma homenagem à língua portuguesa, por isso a di-

independência, 200 200 anos, 200 livros

Saiba como foram definidos os 200 livros

Comissão formada por Folha, Projeto República (UFMG) e Associação Portugal Brasil 200 anos recebeu indicações de 169 intelectuais, que compuseram o conselho curador do projeto

Entenda os verbetes

Colocação nº indicações

TÍTULO DO LIVRO

Nome do autor ou da autora

Ano de publicação no Brasil, editora que tem o livro no seu catálogo atualmente (em cerca de 10% dos 200 livros, as obras não estão no catálogo de nenhuma editora hoje em dia; aparecerá, então, a indicação "fora de catálogo"), número de páginas (esse item não aparecerá quando o livro está no catálogo de várias editoras e há, portanto, variação no número de páginas), categoria (ficção ou não-ficção), gênero (no caso de ficção, romance, poesia e novela; no caso de não-ficção, história, sociologia, antropologia, jornalismo, entre outros)

Breve apresentação do livro

Quem indicou

Nomes dos integrantes do conselho curador do projeto 200 anos, 200 livros que sugeriram essa obra como uma das mais relevantes para entender o Brasil

SÃO PAULO Acompanhe o passo a passo do projeto 200 anos, 200 livros para chegar à lista final de obras para entender o Brasil.

1 Há pouco mais de um ano, uma comissão formada por profissionais da Folha, Projeto República (núcleo de pesquisas da UFMG) e Associação Portugal Brasil 200 Anos iniciou discussões para escolher um extenso grupo, que formaria o conselho curador do projeto;

2 O objetivo era convidar figuras de renome em diferentes áreas profissionais, desde que exercessem algum tipo de atividade intelectual. Também foi contemplada uma variedade de raças e gêneros. Do ponto de vista geográfico, a comissão priorizou brasileiros, considerando as cinco regiões do país, mas também foram chamados conselheiros de Portugal, Moçambique e Angola;

3 Pessoas com cargos políticos não foram convidadas, com exceção de Randolfe Rodrigues, presidente da Comissão do Bicentenário da Independência do Brasil do Senado Federal;

4 Definidos os curadores, a comissão pediu que indicassem ao menos três livros importantes para

compreender o Brasil e uma justificativa para cada obra — uma pequena parte dos conselheiros sugeriu quatro ou mais livros;

5 Ao longo de 2021, a comissão recebeu sugestões de 169 curadores;

6 Apenas livros — de ficção ou não-ficção — foram contabilizados para a lista final. Letras de música não foram levadas em conta, a não ser que estivessem publicadas em livro, caso de "Sobrevivendo no Inferno", dos Racionais;

7 Também foi desconsiderada a indicação quando o conselheiro recomendou um livro da sua própria autoria ou que tenha sido organizado por ele;

8 Foram excluídos ainda livros que não tenham sido publicados em língua portuguesa;

9 Ao fim dessa primeira e mais longa etapa do projeto, no término de 2021, a comissão havia recebido dos curadores sugestões de 366 obras;

10 Todos os livros que receberam pelo menos duas indicações entram na lista final. Mesmo com a inclusão dessas obras, faltavam dezenas de sugestões para alcançar a meta de 200 livros;

11 Para a tarefa de avaliar apenas os livros que receberam uma única recomendação, a comissão escolheu quatro nomes em fevereiro deste ano. Wander Melo Miranda, professor emérito da Faculdade de Letras da UFMG, e o crítico literário e apresentador do programa "Arte 1 ComTexto", Manuel da Costa Pinto, analisaram as obras de ficção; Heloisa Starling, coordenadora do Projeto República e professora do departamento de história da UFMG, e Naief Haddad, repórter especial da Folha, avaliaram os livros de não-ficção;

12 Essas quatro pessoas — que, vale reforçar, avaliaram apenas os livros com uma indicação — se guiaram por critérios como: obras que tenham estabelecido um padrão de reflexão sobre o país; livros que buscaram um relato do passado brasileiro e que, de alguma forma, dialoguem com o presente; obras que se tornaram referência na imaginação cultural do país;

13 No último mês de abril, a comissão chegou, enfim, à lista final dos 200 livros para entender o Brasil, divulgada nesta edição;

14 No caso dos livros com o mesmo número de indicações, a sequência obedeceu à ordem alfabética.

Quem indicou

A

Adriana Calcanhoto Cantora e compositora

Adriel Oliveira Criador do perfil Livros do Drii nas redes sociais

Afonso Borges Jornalista e escritor, é curador do portal Mondolivro e colunista do jornal O Globo

Afonso Reis Cabral Escritor português, é autor do romance "O Meu Irmão", vencedor do Prêmio LeYa em 2014

Alé Santos Escritor e roteirista, foi finalista do prêmio Jabuti em 2020 com "Rastros de Resistência"

Alejandro Chacoff Escritor, ensaísta e editor de literatura da piauí

Alessandra Devulsky Advogada, é autora de "Colorismo" e professora do programa de mestrado em direito da Universidade de Québec

Aline Pachamama Historiadora e escritora, é autora de "Guerreiras - Mulheres Indígenas na Cidade, Mulheres Indígenas na Aldeia"

Amâncio Jorge de Oliveira Professor do Instituto de Relações Internacionais da USP e vice-diretor do Museu do Ipiranga

Ana Cecília Impellizzeri Editora da Bazar do Tempo

Ana Cristina Rosa Jornalista e colunista da Folha

Ana Flavia Magalhães Pinto Historiadora e professora do departamento de história da Universidade de Brasília (UnB)

Ana Luisa Escorel Designer, editora e escritora, autora da coletânea de crônicas "De Tudo um Pouco"

Anabela Mota Ribeiro Jornalista e autora portuguesa, foi programadora da Feira do Livro do Porto em 2017, 2018 e 2020

André Botelho Professor da UFRJ, é presidente da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs)

Angela Alonso Professora de sociologia da USP e colunista da Folha

Angela de Castro Gomes Professora titular aposentada da UFF (Universidade Federal Fluminense) e editora da revista Estudos Históricos

Antonio Risério Antropólogo e ensaísta, autor de "A Utopia Brasileira e os Movimentos Negros"

Armínio Fraga Economista e ex-presidente do Banco Central

Arnaldo Saraiva Ensaísta e poeta português, é professor de literatura brasileira da Universidade do Porto

B

Barbara Bulhosa Editora portuguesa, fundadora da Tinta-da-China

Beatriz Milhazes Artista plástica

Bernardo Carvalho Autor de romances, como "O Último Gozo do Mundo", e colunista da Folha

Bianca Santana Jornalista e doutora em ciência da informação pela USP, é autora do livro "Quando me Descobri Negra"

Boris Fausto Historiador, é professor aposentado do departamento de ciência política da USP e autor de livros como "A Revolução de 1930"

C

Candido Bracher Membro do conselho de administração do Itaú Unibanco e colunista da Folha

Carlos Eduardo Lins e Silva Jornalista e professor de pós-graduação no Insper

Carmen Lúcia Antunes Rocha Ministra do STF

Célia Tupinambá Liderança indígena tupinambá, é cineasta e artista visual

Cida Bento Doutora em psicologia, é autora de "O Pacto da Branquitude" e colunista da Folha

Cidinha da Silva Escritora e fundadora do Instituto Kuanza, é autora de "Um Exu em Nova York"

Conceição Evaristo Romancista, contista e poeta, é autora de livros como "Ponciá Vivência" e "Olhos d'Água"

Cristovão Tezza Romancista e contista, é autor de "O Filho Eterno" e "A Máquina de Caminhar"

D

Daniel Munduruku Escritor e professor, é autor de "Vozes Ancestrais: Dez Contos Indígenas", entre dezenas de outros livros

Daniilo Santos de Miranda Sociólogo e diretor do Sesc São Paulo

Delfim Netto Ex-ministro da Fazenda e professor emérito da Faculdade de Economia e Administração da USP

Denise Mota Jornalista, blogueira da Folha e autora do livro "Vizinhos Distantes: Circulação Cinematográfica no Mercosul"

Djamila Ribeiro Mestre em filosofia política, coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais e colunista da Folha

Djuena Tikuna Cantora, foi a primeira jornalista indígena Tikuna formada no Estado do Amazonas

Dodô Azevedo Jornalista, escritor e blogueiro da Folha

1º lugar 29 indicações

QUARTO DE DESPEJO

Carolina Maria de Jesus

1960, Ática, 264 págs., não-ficção, diário. Retrata o dia a dia de uma mulher negra, catadora de papel, que vive com seus filhos em uma favela paulistana nos anos 1950.

Quem indicou

Ana Cecília Impellizzeri, Ana Cristina Rosa, Cidinha da Silva, Denise Mota, Eliana Alves Cruz, Erica Peçanha, Flavia Rios, Flávio Moura, Isabel Diegues, Itamar Vieira Junior, Jeferson Tenório, João Silvério Trevisan, José Vicente, Leda Maria Martins, Lia Vainer Schucman, Lilia Schwarcz, Luciana Brito, Marcia Lima, Mário Medeiros, Michael França, Mirian Cristina dos Santos, Otávio Marques da Costa, Paulo Roberto Pires, Petronio Domingues, Reginaldo Prandi, Silvio Almeida, Thyago Nogueira, Tiago Rogero, Wlamyra Albuquerque

2º lugar 20 indicações

GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Guimarães Rosa

1956, Companhia das Letras, 560 págs., ficção, romance. No romance narrado em primeira pessoa pelo ex-jagunço Riobaldo, o autor mineiro apresenta uma epopeia sobre a complexidade humana e parte de expressões de origem regional para recriar a linguagem

Quem indicou

Ana Luisa Escorel, Antonio Risério, Arnaldo Saraiva, Danilo Santos de Miranda, Eduardo Jardim, Fernanda Torres, Heloisa Buarque de Holanda, Leda Maria Martins, Livia Baião, Luiz Davidovich, Luiz Fernando Carvalho, Manuela Carneiro da Cunha, Marilene Felinto, Mauro Munhoz, Milton Hatoum, Natália Viana, Noemi Jaffe, Oscar Pilgallo, Rubens Valente, Wander Mello Miranda

“ Talvez o maior momento da prosa brasileira, essas ‘memórias’ de um morto sintetizam pela refinada percepção ficcional do seu tempo toda a gama de ocultações, ambiguidades e contradições que faz o Brasil ser o que é, refletido na vida cotidiana da cultura dominante

Cristóvão Tezza, romancista, sobre "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis [nesta página](#)

Acervo UH - 18.nov.1960/Folhapress



A escritora mineira Carolina Maria de Jesus, autora de livros como "Quarto de Despejo", "Casa de Alvenaria" e "Diário de Bitita" [Leia mais na pág. 12](#)

4º lugar 17 indicações

RAÍZES DO BRASIL

Sérgio Buarque de Holanda

1936, Companhia das Letras, 256 págs., não-ficção, história, sociologia

Escrito como um longo ensaio, demonstra, entre outros aspectos, o peso da herança colonial no Brasil e como isso dificultou a consolidação de um ambiente democrático no país

Quem indicou

Adriana Calcanhoto, Alejandro Chacoff, Amâncio de Oliveira, André Botelho, Danilo Santos de Miranda, Eliane Potiguara, Flavia Rios, Lilia Schwarcz, Lucia Guimarães, Luiz Davidovich, Oscar Pilgallo, Petronio Domingues, Rosiane Rodrigues de Almeida, Sérgio Abranches, Sérgio Augusto, Ubiratan Brasil, Zuenir Ventura

5º lugar 16 indicações

CASA-GRANDE & SENZALA

Gilberto Freyre

1933, Global, 728 págs., não-ficção, sociologia

Lançado em 1933, o livro causou grande impacto ao colocar como central a questão da mistura de raças e de culturas para investigar a composição do povo brasileiro

Quem indicou

Adriana Calcanhoto, Alessandra Devulsky, Amâncio de Oliveira, Angela Alonso, Antonio Risério, Danilo Santos de Miranda, João Silvério Trevisan, Lucia Guimarães, Luiz Davidovich, Luiza Trajano, Petronio Domingues, Ronaldo Fraga, Rosa Weber, Silvio Almeida, Ubiratan Brasil, Zuenir Ventura

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

Machado de Assis

1881, Várias editoras, ficção, romance

Narrado em primeira pessoa por um defunto autor, apresenta um retrato irônico da elite carioca do Segundo Reinado

Quem indicou

Afonso Reis Cabral, Alejandro Chacoff, Ana Luisa Escorel, Angela Alonso, Barbara Bulhosa, Cristovão Tezza, Danilo Santos de Miranda, Fernanda Torres, Flávio Moura, Jeferson Tenório, Luiz Davidovich, Noemi Jaffe, Oscar Pilgallo, Ruy Castro, Sérgio Rodrigues, Silvano Santiago

7º lugar 15 indicações

UM DEFEITO DE COR

Ana Maria Gonçalves

2006, Record, 952 págs., ficção, romance. Acompanha a travessia de Kehinde, uma mulher negra e idosa, pela África e pelo Brasil. Em busca do filho perdido há décadas, ela narra a história de sua vida, marcada por escravidão e violência.

Quem indicou

Ana Cristina Rosa, Bianca Santana, Erica Peçanha, GOG, Isabel Diegues, Isabel Lucas, Leda Maria Martins, Luiz Fernando Carvalho, Marcia Lima, Maria Mazarello Rodrigues, Natália Viana, Noemi Jaffe, Tiago Rogero, Zélia Duncan, Zezé Motta

Celebrar a literatura brasileira é enaltecer, também, a nossa literatura infantil. O Itaú Social disponibiliza oportunidades para que toda criança tenha acesso a leitura de qualidade.

Leia com uma criança

Estante digital

Uma série de livros infantis gratuitos que cabem na bolsa, no bolso e até na palma da mão: fica dentro do celular. Assim, dá para ler para uma criança em qualquer momento e em qualquer lugar.

Livros acessíveis

Livros audiovisuais com múltiplos recursos de acessibilidade, como textos e ilustrações originais da publicação, narração em áudio, interpretação em Libras, descrição e animação das imagens.

Podcast

Conheça o podcast do *Leia com uma criança*, que reúne histórias, livros, conversas, leituras conjuntas e trocas de experiência voltadas para crianças, famílias, mediadores de leitura e educadores.



Escaneie o QR Code e acesse os conteúdos



independência, 200 200 anos, 200 livros

MACUNAÍMA

Mário de Andrade

1928, Várias editoras, Ficção, Romance
A rapsódia experimental conta a história de Macunaíma, “o herói sem nenhum caráter”, cuja saga é marcada pela busca do muiraquitã, talismã dado por sua companheira e posteriormente perdido.

Quem indicou

Ana Luísa Escorel, Bernardo Carvalho, Candido Bracher, Danilo Santos de Miranda, Eduardo Jardim, Fernanda Torres, Heloisa Buarque de Holanda, João Silvério Trevisan, Laerte, Maria Herminia Tavares, Milton Hatoum, Noemi Jaffe, Petronio Domingues, Rosiane Rodrigues de Almeida, Sérgio Augusto

VIDAS SECAS

Graciliano Ramos

1938, Record, 176 págs., ficção, romance
Conta a história de Fabiano, Sinhá Vitória, seus dois filhos e a cachorrinha Baleia. São retirantes que, em meio a um sertão miserável, buscam constantemente melhores condições de vida

Quem indicou

Armínio Fraga, Cristovão Tezza, Danilo Santos de Miranda, Denise Mota, Glória Kalil, João Silvério Trevisan, Leda Maria Martins, Luiz Davidovich, Luiza Trajano, Manuela Carneiro da Cunha, Marcelo Coelho, Marilene Felinto, Michael França, Silvano Santiago, Wander Mello Miranda

10º lugar

14 indicações

BRASIL: UMA BIOGRAFIA

Lília Schwarcz, Heloisa Starling

2015, Companhia das Letras, não-ficção, história

Um relato cronológico, pesquisas e interpretações para contar mais de 500 anos de história, com um farto material visual

Quem indicou

Angela de Castro Gomes, Glória Kalil, Itamar Vieira Junior, Janio de Freitas, Livia Baíão, Lucia Guimarães, Luis Roberto Barroso, Maria Alice Setúbal, Marina Lima, Milton Hatoum, Petronio Domingues, Rolfê Rodrigues, Ronaldo Fraga, Ubiratan Brasil

11º lugar

12 indicações

OS SERTÕES

Euclides da Cunha

1902, Várias editoras, Não-ficção, História, Jornalismo

Apresenta os registros de Euclides, jornalista e engenheiro, em sua viagem ao interior da Bahia para documentar a Guerra de Canudos. Divide-se em três partes: a terra, o homem e a luta

Quem indicou

Antonio Risério, Eduardo Jardim, Evandro Teixeira, Fernanda Diamant, Fernanda Torres, Janio de Freitas, José Celso Martinez Corrêa, José Eduardo Agualusa, Luiz Antonio Simas, Natalia Pasternak, Silvio Almeida, Walnice Nogueira Galvão

12º lugar

10 indicações

O POVO BRASILEIRO

Darcy Ribeiro

1995, Global, 368 págs., Não-ficção, Antropologia, Sociologia

Por que o Brasil ainda não deu certo? Para tentar responder a essa pergunta, o autor recorre à antropologia em livro que investiga a formação étnica e cultural do povo brasileiro

Quem indicou

Adriana Calcanhotto, Adriel Oliveira, Beatriz Milhazes, Daniel Munduruku, Luiz Davidovich, Luiz Fernando Carvalho, Rolfê Rodrigues, Reginaldo Prandi, Ronaldo Fraga, Ubiratan Brasil

13º lugar

9 indicações

OS DONOS DO PODER

Raymundo Faoro

1958, Companhia das Letras, 832 págs., Não-ficção, Ciência Política

Sugere um mergulho no passado brasileiro para discutir o patrimonialismo, refletindo sobre os limites entre público e privado

Quem indicou

Evaldo Cabral de Mello, Janio de Freitas, José Murilo de Carvalho, Luis Roberto Barroso, Marcelo Coelho, Milton Hatoum, Oscar Vilhena Vieira, Otávio Marques da Costa, Rolfê Rodrigues



'QUEDA DO CÉU' E 'GRANDE SERTÃO' EM 2º LUGAR

O livro de Davi Kopenawa (foto) e Bruce Albert recebeu 20 indicações, assim como o romance de Guimarães Rosa; leia sobre eles na pág. 2

Adriana Duarte/ISA

O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO

Abdias Nascimento

1978, Perspectiva, 232 págs., Não-ficção, Sociologia

A fim de desmontar o mito da democracia racial brasileira, o escritor e ativista denuncia o racismo insidioso que violenta as pessoas negras no país. O texto foi apresentado em 1977, durante o 2º Festival de Artes e Culturas Negras que ocorria em Lagos, na Nigéria

Quem indicou

Djamila Ribeiro, Flavia Rios, Flávio Gomes, Jaime Lauriano, Jurema Werneck, Kalaf Epalanga, Milton Hatoum, Tiago Rogero, Zezé Motta

15º lugar

8 indicações

VIVA O POVO BRASILEIRO

João Ubaldo Ribeiro

1984, Companhia das Letras (selo Alfabuara), 672 págs., Ficção, Romance
O romance atravessa séculos de história do Brasil e apresenta uma possibilidade de constituição da identidade nacional, articulando diversos personagens em núcleos narrativos que têm como pano de fundo episódios como Canudos e a Guerra do Paraguai

Quem indicou

Barbara Bulhosa, Isabel Diegues, José Eduardo Agualusa, Paulo Roberto Pires, Rodrigo Lacerda, Sérgio Augusto, Sérgio Rodrigues, Ubiratan Brasil

16º lugar

7 indicações

IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

Ailton Krenak

2019, Companhia das Letras, 104 págs., Não-ficção, Ensaio

Propõe uma parábola para os dias de hoje, articulando reflexões sobre a diversidade e a resistência a fim de frear a caminhada humana rumo ao Antropoceno, o desastre socioambiental de nossa era.

Quem indicou

Aline Pachamama, Célia Tupinambá, Márcia Kambeba, Mauricio Terena, Sabrina Fidalgo, Samela Awia, Siuduhi

TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

Lima Barreto

1915, Várias editoras, Ficção, Romance
Ambientado no Rio de Janeiro do final do século 19, conta a história do major Policarpo Quaresma, empenhado de forma obstinada em valorizar a cultura do país

Quem indicou

Geovani Martins, Leda Maria Martins, Lília Schwarcz, Luiz Fernando Carvalho, Marilene Felinto, Tom Farias, Wlamyra Albuquerque

TRISTES TRÓPICOS

Claude Lévi-Strauss

1957, Companhia das Letras, 456 págs., Não-ficção, Antropologia

Condensa as observações do antropólogo francês sobre as regiões e os habitantes do Brasil central, entre eles, os povos indígenas cadiueu, bororo, nhambiquara e tupi-caraíba

Quem indicou

Fernanda Torres, Hugo Aguilaniu, João Silvério Trevisan, Manuela Carneiro da Cunha, Marcos Nobre, Marcos Terena, Otávio Marques da Costa

19º lugar

6 indicações

CORONELISMO, ENXADA E VOTO

Victor Nunes Leal

1949, Companhia das Letras, 368 págs., Não-ficção, Ciência Política

O livro, considerado um dos fundadores da moderna ciência política no Brasil, analisa as disputas eleitorais na primeira metade do século 20, marcadas pelo coronelismo e pelos “votos de cabresto”

Quem indicou

Carmen Lúcia Antunes Rocha, Fernando Limongi, Mário Medeiros, Reginaldo Prandi, Rosa Weber, Sérgio Abranches

COLEÇÃO A DITADURA (5 VOLUMES)

Elio Gaspari

2016, Intrínseca, Não-ficção, Jornalismo, História

Reconstitui e analisa com profundidade as duas décadas de ditadura militar no Brasil

Quem indicou

Amancio Oliveira, Luis Roberto Barroso, Luiz Davidovich, Natália Viana, Rolfê Rodrigues, Ubiratan Brasil

ESCRavidÃO (VOLUMES 1 E 2)

Laurentino Gomes

2019, Globo Livros, 1.016 págs., Não-ficção, História

Dois volumes de uma trilogia em andamento contam a história da escravidão no Brasil, assunto reconhecido como “definidor da nossa identidade nacional” pelo autor. Ao longo de três séculos em meio, aportaram no país cerca de 5 milhões de cativos africanos

Quem indicou

Edvaldo Vieira, Fernanda Torres, José Vicente, Livia Baíão, Michael França, Rolfê Rodrigues

FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Caio Prado Jr.

1942, Companhia das Letras, 464 págs., Não-ficção, História

O autor propõe pensar a historiografia brasileira a partir das relações entre nação e colônia, apontando desafios que permanecem presentes no século 20

Quem indicou

Daniilo Santos de Miranda, Lucia Guimarães, Luiz Davidovich, Petronio Domingues, Silvio Almeida, Zuenir Ventura

23º lugar

5 indicações

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Celso Furtado

1959, Companhia das Letras, 616 págs., Não-ficção, Economia

No intuito de explicar o Brasil para estrangeiros, o autor produziu uma obra que combina método histórico e análise econômica para investigar os cinco séculos de Brasil

Quem indicou

Luiz Davidovich, Marcos Nobre, Maria Herminia Tavares, Michael França, Sérgio Abranches

A HORA DA ESTRELA

Clarice Lispector

1977, Rocco, 88 págs., Ficção, Romance
O escritor fictício Rodrigo S. M. (a própria Lispector) nos apresenta a história de Macabéa, uma alagoana órfã, virgem e solitária que é levada ao Rio de Janeiro por sua tia autoritária e moralista

Quem indicou

Cristovão Tezza, Fred Coelho, Marilene Felinto, Milton Hatoum, Noemi Jaffe

25º lugar

4 indicações

O ABOLICIONISMO

Joaquim Nabuco

1883, Várias editoras, Não-ficção, Panfleto
Lançada antes da aprovação da Lei Áurea, a obra figura como um exemplo da campanha abolicionista no país e ajuda a compreender o período histórico entre o fim do Segundo Reinado e o início da República

Quem indicou

Arnaldo Saraiva; José Murilo de Carvalho; Maria Paula Dallari; Oscar Vilhena Vieira

FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Antonio Candido

1959, Fora de catálogo, 800 págs., Não-ficção, Literatura

Aborda o Arcadismo e o Romantismo, dois períodos da história da literatura brasileira considerados decisivos pelo autor para a formação do sistema literário nacional

Quem indicou

Daniilo Santos de Miranda; Flávio Moura; Guilherme d'Oliveira Martins; Walnice Nogueira Galvão

A INTEGRAÇÃO DO NEGRO NA SOCIEDADE DE CLASSES

Florestan Fernandes

1964, Contracorrente, 1.000 págs., Não-ficção, Sociologia

Tanto investiga a questão racial do Brasil por meio dos parâmetros da sociedade de classes e da sociologia histórica, quanto apresenta a emergência e as contribuições dos movimentos negros no país

Quem indicou

Flavia Rios; Marcos Nobre; Mário Medeiros; Silvio Almeida

METADE CARA, METADE MÁSCARA

Eliane Potiguara

2004, Grumim, 164 págs., Ficção, Não-ficção, Poesia, História, Ensaio

“É uma mensagem para o mundo”, como ressalta a sinopse do livro, escrito por uma autora indígena que fala sobre relações humanas, identidade, a condição feminina, ancestralidade e famílias

Quem indicou

Célia Tupinambá; Daniel Munduruku; Márcia Kambeba; Moara Tupinambá

OLHOS D'ÁGUA

Conceição Evaristo

2014, Pallas, 116 págs., Ficção, Contos

Apresenta, pela perspectiva de personagens femininas, a miséria e a violência que vitima a população negra no Brasil

Quem indicou

Dodô Azevedo; Eliana Alves Cruz; Kalaf Epalanga; Lu Ain-Zaila

POR UM FEMINISMO AFRO-LATINO-AMERICANO

Lélia Gonzalez, Flavia Rios (organização), Márcia Lima (organização)

2020, Companhia das Letras (selo Zahar), 376 págs., Não-ficção, Sociologia

É um panorama da obra da filósofa, antropóloga e escritora Lélia Gonzalez, intelectual do século 20 engajada na luta contra o racismo estrutural e na articulação das relações entre gênero e raça na sociedade brasileira

Quem indicou

Denise Mota; Lília Schwarcz; Rosane Borges; Stephanie Borges

Quem indicou

E

Eduardo Jardim Filósofo e autor de livros como “Eu Sou Trezentos - Mário de Andrade, Vida e Obra”

Edvaldo Vieira

Executivo, é presidente do grupo Amil

Eliana Alves Cruz Romancista, autora de livros como “Água de Barrela” e “Solitária”

Eliane Potiguara

Escritora, poeta e ativista, é autora de “Metade Cara, Metade Máscara”

Eric Novello

Escritor, roteirista e tradutor de livros e quadrinhos, é autor da novela “Ninguém Nasce Herói”

Erica Peçanha Doutora em antropologia social pela USP, é autora de “Vozes Marginais na Literatura”

Eugénia Melo e Castro

Cantora e compositora portuguesa

Eugenio Buccì

Jornalista e professor da USP, é colunista do jornal O Estado de S. Paulo

Evaldo Cabral de Mello

Historiador, é autor de livros como “A Outra Independência” e “Olinda Restaurada”

Evandro Teixeira Fotojornalista com quase 70 anos de atividade, trabalhou no Jornal do Brasil por 47 anos

F

Fernanda Diamant É uma das criadoras da editora Fósforo e da livraria Megafauna; foi curadora da Flip

Fernanda Torres

Atriz, escritora e colunista da Folha

Fernando Limongi

Cientista político, é professor titular da USP

Ferreira Fernandes

Jornalista e escritor português

Flavia Rios Professora de ciências sociais na UFF (Universidade Federal Fluminense), é uma das organizadoras do livro “Por um Feminismo Afro-Latino-Americano”, com textos de Lélia Gonzalez

Flávio dos Santos Gomes

Historiador e professor da UFRJ, é um dos organizadores da “Enciclopédia Negra: Biografias Afro-Brasileiras”

Flávio Moura

Editor e um dos fundadores da Todavia; foi curador da Flip

Fred Coelho

Pesquisador, ensaísta e professor do departamento de Letras da PUC-Rio

G

Geovani Martins Escritor, é autor de “O Sol na Cabeça”, livro de contos

Giovana Xavier Historiadora, é professora da Faculdade de Educação da UFRJ e organizadora do catálogo “Intelectuais Negras Visíveis”

Glória Kalil

Jornalista, empresária e consultora de moda

GOG

Rapper e escritor

Graça Graúna Indígena potiguara, é poeta e crítica literária, autora de “Tessituras da Terra”

Guilherme d'Oliveira Martins Jurista português, é administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian

H

Helena Theodoro Professora da UFRJ e pesquisadora da história e da cultura afro-brasileiras

Heloisa Buarque de Holanda

Escritora e professora de teoria crítica da cultura na UFRJ

Heloisa Espada

Doutora em artes visuais, é curadora do IMS (Instituto Moreira Salles)

Hugo Aguilaniu

Diretor-presidente do Instituto Serrapilheira

I

Ignácio de Loyola Brandão

Romancista e jornalista, é autor de livros como “Não Verás Nenhum País” e “Zero”

Isabel Diegues

Diretora editorial da Cobogó

Isabel Lucas

Jornalista portuguesa, é autora de livros como “Viagem ao País do Futuro”

Itamar Vieira Junior

Romancista, é autor de “Torto Arado” e colunista da Folha

JeK

Jaime Lauriano Artista visual e curador, é um dos organizadores do livro “Enciclopédia Negra: Biografias Afro-Brasileiras”

Janio de Freitas

Jornalista e colunista da Folha

Jefferson Tenório

Romancista, é autor de livros como “Estela sem Deus” e “O Avesso da Pele”

João Silvério Trevisan Escritor, jornalista e dramaturgo, é autor de livros como “Devassos no Paraíso”

Joel Zito Araújo Diretor de filmes como “A Negação do Brasil” e “As Filhas do Vento”



Pesquise na enciclopédia



Carolina Maria de Jesus X

Quarto de Despejo X

Brasil: uma Biografia X

Lilia Schwarcz X

Ana Maria Gonçalves X

Heloisa Starling X

Vidas Secas X

Um Defeito de Cor X

Graciliano Ramos X

A Queda do Céu X

Mário de Andrade X

Guimarães Rosa X

Davi Kopenawa X

Macunaíma X

Grande Sertão: Veredas X

Raízes do Brasil X

Machado de Assis X

Sérgio Buarque de Holanda X

Memórias Póstumas de Brás Cubas X

No Dia da Língua Portuguesa, acesse a **Enciclopédia Itaú Cultural** para conhecer mais sobre a vida desses autores e suas obras que são fundamentais para a compreensão do Brasil, sua história, cultura e pensamento.



Escaneie o QR Code ao lado e confira um especial que fizemos sobre o tema.

enciclopedia.itaucultural.org.br

independência, 200 200 anos, 200 livros

REBELIÃO ESCRAVA NO BRASIL: A HISTÓRIA DO LEVANTE DOS MALÊS

João José Reis

1986, Companhia das Letras, 680 págs., Não-ficção, História

Cerca de 600 pessoas se rebelaram em Salvador na virada da noite de 24 para 25 de janeiro de 1835 pelo fim da escravidão. O autor conta a história dessa revolta, concebida e liderada por escravizados muçulmanos, e analisa o contexto que a justifica

Quem indicou

Ana Flavia Magalhães Pinto, Lília Schwarcz, Luciana Brito, Luiz Fernando Carvalho

SOBREVIVENDO NO INFERNO

Racionais MC’s

2018, Companhia das Letras, 160 págs., Ficção, Poesia, Música

Quarto álbum de estúdio do principal grupo de rap brasileiro, alia consciência racial e consciência de classe para retratar a vida nas favelas brasileiras. Suas letras, reunidas aqui no livro homônimo, permanecem atuais. A obra ainda reúne um texto de apresentação e fotos clássicas e inéditas do grupo

Quem indicou

Erica Peçanha, Fred Coelho, Geovani Martins, Ricardo Teperman

33º lugar ^{3 indicações}

TRILOGIA 1808; 1822; 1889

Laurentino Gomes

2007, Globo Livros, 1.176 págs., Não-ficção, História

Conta a história e as particularidades de três momentos fundamentais da formação do Brasil no século 19: a vinda da corte real portuguesa para o país, o processo de independência e a proclamação da república

Quem indicou

Edvaldo Vieira, Luis Roberto Barroso, Tati Bernardi

ÁGUA DE BARRELA

Eliana Alves Cruz

2016, Malê, 322 págs., Ficção, Romance Cansada das lutas pela liberdade, Damiana, rodeada por sua família, relembra os tempos de lavadeira; o romance fala desse trabalho que garantiu sustento a diversas mulheres negras ao longo de gerações para recontar 300 anos de história de Brasil

Quem indicou

Luciana Brito, Mariana Maiara Soares Silva, Mirian Cristina dos Santos

A AMÉRICA LATINA: MALES DE ORIGEM

Manoel Bomfim

1905, Fora de catálogo, Não-ficção, História, Sociologia

A fim de se contrapor ao mito da inferioridade racial que vigorava à época, usado para explicar o atraso do desenvolvimento social e econômico do continente, o autor centra sua investigação, na obra, a partir dos males da colonização ibérica no território.

Quem indicou

Delfim Netto, Marco Lucchesi, Newton Bignotto

CASA DE ALVENARIA (2 VOLUMES)

Carolina Maria de Jesus

1961, Companhia das Letras, 752 págs., Não-ficção, Diário

Em dois volumes, reúne diários escritos entre 1960 e 1963, período em que a autora deixou a favela do Canindé para morar em Osasco (Grande SP) e nos bairros de Santana e Parelheiros

Quem indicou

Conceição Evaristo, Jurema Werneck, Otávio Marques da Costa

CLARO ENIGMA

Carlos Drummond de Andrade

1951, Record, 160 págs., Ficção, Poesia

Ao retomar formas da poesia clássica, Drummond fala sobre morte, memória, amor e Minas Gerais. Inclui “A Máquina do Mundo”, escolhido como o melhor poema brasileiro do século 20 por um grupo de críticos e especialistas consultados pela **Folha em 2000**

Quem indicou

Cristovão Tezza, Eugenio Bucci, Milton Hatoum

CLARO ENIGMA

Carlos Drummond de Andrade

1951, Record, 160 págs., Ficção, Poesia

Ao retomar formas da poesia clássica, Drummond fala sobre morte, memória, amor e Minas Gerais. Inclui “A Máquina do Mundo”, escolhido como o melhor poema brasileiro do século 20 por um grupo de críticos e especialistas consultados pela **Folha em 2000**

Quem indicou

Cristovão Tezza, Eugenio Bucci, Milton Hatoum

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO

José Murilo de Carvalho

2001, Record (selo Civilização Brasileira), 272 págs., Não-ficção, História

A obra reflete sobre os quase dois séculos de constituição da cidadania no país, da independência à Constituição Cidadã de 1988

Quem indicou

Lucia Guimarães, Oscar Vilhena Vieira, Petronio Domingues

200 anos, 200 livros independência, 200

EM COSTAS NEGRAS: UMA HISTÓRIA DO TRÁFICO DE ESCRAVOS ENTRE A ÁFRICA E O RIO DE JANEIRO

Manolo Florentino

1995, Unesp, 312 págs., Não-ficção, História
Por meio da perspectiva econômica e social, o historiador analisa dois dos cerca de três séculos de tráfico atlântico de escravos**Quem indicou**
Boris Fausto, Maria Mazarello Rodrigues**CULTURA E OPULÊNCIA DO BRASIL POR SUAS DROGAS E MINAS**

André João Antonil

1837, Edusp, 464 págs., Não-ficção, Economia

Descreve e analisa as principais riquezas brasileiras do século 18: a cana-de-açúcar, o tabaco, as minas de ouro, o gado e comércio de couros

Quem indicou
Delfim Netto, Lucia Guimarães**DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO**

Alfredo Bosi

1992, Companhia das Letras, 424 págs., Não-ficção, Literatura, História

Colonização, culto e cultura são as três chaves usadas por Bosi nos ensaios dessa obra, que oferece uma possibilidade de interpretação da formação plural da cultura brasileira

Quem indicou
Graça Graúna, Sílvio Almeida**DIÁRIO DE BITITA**

Carolina Maria de Jesus

1986, Sesi, 206 págs., Não-ficção, Diário
A infância, a juventude e o início da vida adulta da escritora estão aqui retratados; são momentos marcados pela luta de uma família negra num país caracterizado pela injustiça social**Quem indicou**
Ana Flávia Magalhães Pinto, Fred Coelho**DIÁRIO DO HOSPÍCIO & O CEMITÉRIO DOS VIVOS**

Lima Barreto

1919, Companhia das Letras, 308 págs., Não-ficção, Ficção, Memórias, Romance
Volume dividido em duas partes: o momento em que o escritor lembra o período em que passou internado no Hospital Nacional de Alienados e a passagem em que ele ficcionaliza as narrativas de seu segundo período em internação**Quem indicou**
Fernanda Diamant, Bernardo Carvalho**DOIS IRMÃOS**

Milton Hatoum

2000, Companhia das Letras, 272 págs., Ficção, Romance

Parte da história de dois irmãos gêmeos, Yaqub e Omar, para apresentar um drama familiar situado na cidade de Manaus, às margens do rio Negro

Quem indicou
Isabel Lucas, Yaguarê Yamã**A ELITE DO ATRASO**

Jessé Souza

2017, Estação Brasil, 272 págs., Não-ficção, Sociologia

Coloca a escravidão no centro da análise que faz sobre as engrenagens do poder e a elite financeira do país. Em 2019, foi lançada uma edição revista e ampliada com o nome de "A Elite do Atraso: da Escravidão a Bolsonaro"

Quem indicou
Joel Zito Araújo, Petronio Domingues**ESCRITOS DE UMA VIDA**

Sueli Carneiro

2019, Jandaíra, 296 págs., Não-ficção, Sociologia

Em seus textos, ela afirma que ser uma mulher negra é experimentar uma condição de "asfixia social" proporcionada pelo racismo e pelo sexismo. A fim de enfrentar essas opressões, o livro reúne diversos artigos da autora que evidenciam seu pensamento feminista negro

Quem indicou
Cidinha da Silva, Djamilia Ribeiro**UM ESTADISTA DO IMPÉRIO**

Joaquim Nabuco

1897, Fora de catálogo, Não-ficção, Biografia, História

Em três volumes, Joaquim Nabuco escreve sobre a vida do pai, o magistrado e senador Nabuco Araújo, e analisa as questões políticas durante o Império brasileiro

Quem indicou
Lucia Guimarães, Maria Herminia Tavares**UMA HISTÓRIA FEITA POR MÃOS NEGRAS**

Beatriz Nascimento

2021, Companhia das Letras (selo Zahar), 272 págs., Não-ficção, História, Sociologia

Reúne alguns dos principais artigos da historiadora, poeta e ativista, cuja produção foi marcada pela valorização da contribuição da pessoa negra na sociedade brasileira e pela demarcação do quilombo como um sistema social alternativo

Quem indicou
Cida Bento, Maria Alice Setúbal**IRACEMA**

José de Alencar

1865, Várias editoras, Ficção, Romance
Símbolo do Romantismo, narra a história de uma mulher indígena que se apaixonou por um homem branco, lenda ligada à história da fundação do estado do Ceará**Quem indicou**
Afonso Reis Cabral, Leda Maria Martins**LAVOURA ARCAICA**

Raduan Nassar

1975, Companhia das Letras, 200 págs., Ficção, Romance

História de uma família de origem árabe, dona de uma propriedade rural no interior do Brasil. Filho de um pai autoritário e uma mãe amorosa, o jovem André conduz a narrativa em primeira pessoa

Quem indicou
Isabel Lucas, Mbate Pedro**LITERATURA E AFRODESCENDÊNCIA NO BRASIL: ANTOLOGIA CRÍTICA**

Eduardo de Assis Duarte, Maria Nazareth Soares Fonseca

2011, Fora de catálogo, 2.018 págs., Não-ficção, Literatura

Em quatro volumes, apresenta a diversidade de escritoras e escritores negros no Brasil, destacando trechos de suas obras, informações sobre os autores e fontes de consulta

Quem indicou
Cidinha da Silva, Luís Augusto Fischer**MAKUNAIMÃ: O MITO ATRAVÉS DO TEMPO**

Vários autores (Taurepang, Macuxi, Wapichana, Marcelo Ariel, Mário de Andrade, Deborah Goldemberg, Theodor Koch-Grünberg, Iara Rennó)

2019, Elefante, 128 págs., Ficção, Teatro
A peça de teatro reúne as vozes indígenas pemon, taurepang, wapichana e macuxi para reinterpretar o Macunaíma de Mário de Andrade, que, por ser considerado este-reotipado pelos autores, na peça é contado de acordo com as histórias e culturas ancestrais desses povos.**Quem indicou**
Célia Tupinambá, Sioduhi**A MENINA MORTA**

Cornélio Penna

1954, Faria e Silva, 400 págs., Ficção, Romance

Uma sinhozinha representava o único suspiro de alegria frente aos horrores da escravidão numa fazenda de café do interior fluminense. Quando ela morre, morre também a esperança dos escravos neste romance de Cornélio Penna.

Quem indicou
Isabel Lucas, Wander Mello Miranda**MEU VÔ APOLINÁRIO - UM MERGULHO NO RIO DA (MINHA) MEMÓRIA**

Daniel Munduruku

2009, Studio Nobel, 40 págs., Não-ficção, Memórias, Infantil

Recupera as histórias dos espíritos ancestrais do povo munduruku, contadas por Apolinário, avô do autor. "Esse pouco de convivência [com ele] marcou profundamente minha vida, formou minha memória, meu coração e meu corpo de índio", conta Daniel Munduruku

Quem indicou
Márcia Kambeba, Yaguarê Yamã**MORTE E VIDA SEVERINA**

João Cabral de Melo Neto

1955, Companhia das Letras (selo Alfaguara), 176 págs., Ficção, Poesia

Narra a jornada do retirante Severino, que parte de sua terra, o sertão do Nordeste, em busca de melhores condições de vida

Quem indicou
Candido Bracher, Luiz Fernando Carvalho**AS MULHERES DO TIJUCOPAPO**

Marilene Felinto

1982, Ubu, 240 págs., Ficção, Romance

Ao contar a história da viagem de retorno de Rísia a Tijucopapo, local fictício onde a mãe da personagem nasceu, a autora evoca a memória das mulheres guerreiras de Tejuco-papo, em Pernambuco, que resistiram às invasões holandesas na região em 1646

Quem indicou
Fernanda Diamant, Stephanie Borges**O NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO**

Mario Filho

1947, Mauad, 344 págs., Não-ficção, Jornalismo

Apresenta histórias de jogadores negros do futebol brasileiro e os efeitos do racismo no esporte

Quem indicou
Reginaldo Prandi, Sérgio Augusto**Quem indicou****José Murilo de Carvalho** Historiador, é autor de livros como "Cidadania no Brasil: O Longo Caminho" e "Forças Armadas e Política no Brasil"**José Pinho** Livreiro português, um dos fundadores da livraria Ler Devagar, em Lisboa**José Vicente** Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares**Julie Dorrico** Escritora e pesquisadora de literatura indígena**Jurema Werneck** Diretora da Anistia Internacional no Brasil**Kalaf Epalanga** Escritor e músico angolano, é autor de "Também os Brancos Sabem Dançar"

L

Laerte Cartunista e chargista**Leda Maria Martins** Pesquisadora, ensaísta e professora aposentada da UFMG, é autora de diversos livros sobre o teatro negro no Brasil**Lia Vainer Schucman** Professora da UFSC e autora de "Entre o Encardido, o Branco e o Branquíssimo"**Lilía Schwarcz** Historiadora e antropóloga, é professora da USP, cofundadora da Companhia das Letras e autora de mais de uma dezena de livros**Lira Neto** Escritor e jornalista, é autor de livros como "Arrancados da Terra" e da trilogia biográfica "Getúlio"**Livia Baião** Doutora em literatura, é idealizadora do museu virtual Rio Memórias**Lu Ain-Zaila** Pedagoga e escritora, é autora de "Sankofia: Breves Histórias sobre Afrofuturismo"**Lucia Guimarães** Historiadora, é professora da Uerj**Luciana Brito** Historiadora, é professora da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)**Luís Augusto Fischer** Professor de literatura brasileira da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)**Luís Roberto Barroso** Ministro do STF**Luiz Antonio Simas** Historiador, professor e compositor, é autor de livros como "Umbanda: uma História do Brasil"**Luiz Davidovich** Físico, é professor emérito da UFRJ e ex-presidente da Academia Brasileira de Ciências**Luiz Eloy Terena** Coordenador da assessoria jurídica da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)**Luiz Fernando Carvalho** Diretor de cinema e TV, esteve à frente de produções como "Lavoura Arcaica" e "Capitu"**Luiza Trajano** Empresária, presidente do conselho de administração da rede Magazine Luiza

M

Manuela Carneiro da Cunha Antropóloga, professora titular aposentada da USP e autora de "Cultura com Aspas" e "Negros, Estrangeiros"**Marcelo Coelho** Jornalista e colunista da Folha**Márcia Kambeba** Poeta, geógrafa e ativista indígena**Marcia Lima** Professora do departamento de sociologia da USP, é pesquisadora associada do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap)**Marco Lucchesi** Poeta e romancista, é professor de literatura comparada na UFRJ**Marcos Nobre** Professor de filosofia da Unicamp e presidente do Cebap**Marcos Terena** Escritor e líder indígena, é autor de "Cidadãos da Selva: A História Contada Pelo Outro Lado"**Maria Alice Setúbal** Doutora em psicologia da educação, é socióloga e presidente da Fundação Tide Setubal**Maria Herminia Tavares** Professora titular aposentada de ciência política da USP, pesquisadora do Cebap e colunista da Folha★★★
100 ANOS DE CAPAS DA FOLHA CHEGANDO À SUA CASA DE UMA SÓ VEZ.**FRETE GRÁTIS*****FOLHA**
NÃO DA PRA NÃO LER

*Para os estados de SP, MG, RJ e PR



Feitas no calor da hora, as primeiras páginas dos jornais são o rascunho inaugural da história. Não por acaso, décadas depois, tornam-se um documento essencial para a compreensão do passado e dos fatos que mais intensamente marcaram o país e o mundo.

A mais nova edição do livro "Primeira Página" reúne as capas mais importantes da **Folha** nos últimos 100 anos e convida o leitor a viajar no tempo por meio das manchetes e entender o momento presente. Não perca.**folha.com/primeirapagina****Compre por aqui**

ESCANEE O QR CODE



independência, 200 200 anos, 200 livros

PENSAR NAGÔ

Muniz Sodré
2017, Vozes, 240 págs.,
Não-ficção, Antropologia

Sugere uma proposta de descolonização do pensamento, ressaltando uma filosofia baseada em experiências afro, às vezes em contraponto, às vezes em consonância com a tradição europeia

Quem indicou
Helena Theodoro, Joel Zito Araújo

RACISMO ESTRUTURAL

Silvio Almeida
2019, Jandaíra, 256 págs.,
Não-ficção, Sociologia

Muito mais do que uma ação individual, o racismo está na estrutura das instituições e da cultura brasileira. Na obra, o advogado apresenta dados e discute como isso ocorre

Quem indicou
Maria Paula Dallari, Preto Zezé

REBELIÕES NA SENZALA: QUILOMBO, INSURREIÇÕES, GUERRILHAS

Clóvis Moura
2020, Anita Garibaldi, 444 págs., Não-ficção, História

Aborda a resistência negra à escravidão em solo brasileiro, com o objetivo de desmontar a ideia do escravizado submisso e valorizar a importância dessas lutas para a consolidação do processo abolicionista

Quem indicou
Cida Bento, Mário Medeiros

ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA

Cecília Meireles
1953, Global, 360 págs., Ficção, Poesia
Juntos, os poemas formam um épico que reconta a história de Tiradentes, mártir da Inconfidência Mineira

Quem indicou
Afonso Borges, Maria Herminia Tavares

O RIO ANTES DO RIO

Rafael Freitas da Silva
2015, Relicário, 472 págs.,
Não-ficção, História

Publicado pela primeira vez durante as comemorações dos 450 anos do Rio de Janeiro, o livro retorna aos primórdios da capital fluminense para contar as histórias da Guanabara Tupinambá e suas aldeias ancestrais

Quem indicou
Jurema Werneck, Reginaldo Prandi

SENTIMENTO DO MUNDO

Carlos Drummond de Andrade
1940, Record, 96 págs., Ficção, Poesia
Reúne poemas do autor que acabaram se tornando clássicos, como o que dá título ao livro, “Confidência do Itabirano” e “Poema da Necessidade”; refletem, entre outros aspectos, sobre a relação entre o presente e o passado, e a individualidade e o mundo ao redor

Quem indicou
Alê Santos, Danilo Santos de Miranda

SOBRADOS E MUCAMBOS

Gilberto Freyre
1936, Global, 976 págs.,
Não-ficção, Sociologia

Parte da chamada trilogia Introdução à Sociedade Patriarcal no Brasil, aborda a decadência do patriarcalismo rural em meio ao desenvolvimento das cidades no Brasil

Quem indicou
Angela Alonso, Evaldo Cabral de Mello



'RAÍZES DO BRASIL' EM 4º LUGAR

Lançada em 1936, a obra do historiador Sérgio Buarque de Holanda recebeu 17 indicações; leia sobre o livro na pág. 2

Reprodução/Folhapress

SOBRE O AUTORITARISMO BRASILEIRO

Lília Schwarcz
2019, Companhia das Letras, 288 págs., Não-ficção, História

Examina as raízes do autoritarismo no país por meio de elementos como a naturalização da desigualdade, o racismo e o patriarcalismo

Quem indicou
Sérgio Augusto, Luiza Trajano

O TEMPO E O VENTO

Érico Veríssimo
1949, Companhia das Letras,
2.208 págs., Ficção, Romance

A saga percorre cerca de um século e meio da história do Rio Grande do Sul por meio da trajetória dos personagens de diferentes gerações da família Terra Cambará

Quem indicou
Newton Bignotto, Rodrigo Lacerda

A TERRA DOS MIL POVOS

Kaká Werá Jekupé
1998, Peirópolis, 130 págs.,
Não-ficção, História

Nesse livro, lançado às vésperas dos 500 anos do descobrimento do Brasil, o autor recupera as tradições indígenas para lembrar a cultura desse vasto território antes da colonização

Quem indicou
Márcia Kambeba, Yaguará Yamá

ÚRSULA

Maria Firmina dos Reis
1859, Várias editoras, Ficção, Romance
Um dos primeiros romances de autoria feminina no Brasil, narra o amor impossível entre Úrsula e Tancredo e discute as mazelas sociais da escravidão, ainda em vigor na época

Quem indicou
Rosane Borges, Tom Farias

A VIDA NÃO É ÚTIL

Ailton Krenak
2020, Companhia das Letras, 128 págs., Não-ficção, Ensaio

Em um contexto marcado por pandemia, ascensão de governos de extrema-direita e crise climática, o líder indígena reflete sobre as tendências destrutivas da civilização humana

Quem indicou
Aline Pachamama, Sioduhi

VENENO REMÉDIO: O FUTEBOL E O BRASIL

José Miguel Wisnik
2008, Companhia das Letras, 448 págs., Não-ficção, Ensaio

A partir de contribuições da filosofia, sociologia e psicanálise, José Miguel Wisnik centra o jogo de futebol, em si, nesse ensaio crítico, destacando a evolução do esporte e a contribuição de seus craques ao longo das décadas.

Quem indicou
Carlos Eduardo Lins e Silva,
Rodrigo Cássio Oliveira

O AUTO DA COMPADECIDA

Ariano Suassuna
1955, Ediouro (selo Nova Fronteira),
208 págs., Ficção, Teatro

Inspirada pela tradição popular do cordel, a peça vai ao interior da Paraíba para narrar as diabruras de Chicó e João Grilo. A história foi adaptada para os cinemas por Guel Arraes em 2000

Quem indicou
Jeferson Tenório

BARRA VELHA: O ÚLTIMO REFÚGIO

Cornélio Vieira de Oliveira
1985, Fora de catálogo, 73 págs., Não-ficção, História

Narra as histórias de resistência do povo Pataxó, fruto do encontro do autor com lideranças indígenas da aldeia de Barra Velha, em Porto Seguro (BA)

Quem indicou
Vazigton Pataxó

BRASIL: MITO FUNDADOR E SOCIEDADE AUTORITÁRIA

Marilena Chaui
2000, Fora de catálogo, 103 págs., Não-ficção, História

O Brasil existia muito antes do de 1500. No livro, a autora parte desse pressuposto para discutir a construção do mito de fundação do país, destacando como essa concepção é fruto de construções históricas e culturais

Quem indicou
Conceição Evaristo

BRASIL: TERRA DE CONTRASTES

Roger Bastide
1959, Fora de catálogo, 253 págs.,
Não-ficção, Sociologia

O autor francês, que lecionou sociologia na USP, analisa parte da história do país a partir da ideia de “contraste”, estruturadora, segundo ele, da sociedade brasileira

Quem indicou
Ana Cecília Impellizzeri

A BUSCA DE UM CAMINHO PARA O BRASIL: A TRILHA DO CÍRCULO VICIOSO

Hélio Santos
2001, Senac São Paulo, 468 págs.,
Não-ficção, Ensaio, Sociologia

Investiga o círculo vicioso do racismo no país, propondo alternativas para mudar essa realidade

Quem indicou
Giovana Xavier

CANTOS POPULARES DO BRASIL

Silvio Romero
1883, Ciranda Cultural, 320 págs., Não-ficção, Música

Publicado pela primeira vez em Lisboa, o livro reúne cantos populares dos estados de Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro, coletados pelo autor em meados do século 19

Quem indicou
Marco Lucchesi

CAPÃO PECADO

Ferréz
2000, Companhia das Letras,
144 págs., Ficção, Romance

Representante da literatura marginal, a obra mostra a desigualdade social por meio da história de Rael, adolescente que busca escapar do ciclo de violência do lugar onde nasceu

Quem indicou
Mário Medeiros

O CARÁTER NACIONAL BRASILEIRO

Dante Moreira Leite
1959, Unesp, 458 págs., Não-ficção,
Sociologia, Psicologia

Discute a construção da ideia de caráter nacional brasileiro, com uma análise que recorre à literatura, à sociologia e à própria história do país

Quem indicou
Sérgio Augusto

OS CARBONÁRIOS: MEMÓRIAS DA GUERRILHA PERDIDA

Alfredo Sirkis
1980, Record (selo BestBolso), 504 págs., Não-ficção, Memórias

O período de outubro de 1967 a maio de 1971 é contado pela perspectiva de Sirkis, então jovem secundarista que se juntou à guerrilha urbana contra a ditadura militar

Quem indicou
Mário Medeiros

CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA

Dalcídio Jurandir
1941, Pará.grafo, 364 págs.,
Ficção, Romance

Narra a jornada de Alfredo, ribeirinho de Cachoeira do Arari, na Ilha do Marajó (PA), que parte para a cidade grande em busca de melhores condições de vida

Quem indicou
Randolfe Rodrigues

CINEMA: TRAJETÓRIA NO SUBDESENVOLVIMENTO

Paulo Emílio Sales Gomes
1996, Fora de catálogo, 111 págs.,
Não-ficção, Cinema, História

Reúne três ensaios do autor, que destacam uma breve historiografia do cinema brasileiro e apontam o subdesenvolvimento como estética que marca a produção em solo nacional

Quem indicou
Heloisa Espada

COROGRAFIA BRASÍLICA

Manuel Aires de Casal
1817, Fora de catálogo, 324 págs.,
Não-ficção, Geografia

É a primeira descrição histórico-geográfica impressa no Brasil, composta por dois volumes que apresentam todo o território brasileiro, suas vilas e províncias

Quem indicou
Marco Lucchesi

CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA

Lúcio Cardoso
1959, Companhia das Letras,
560 págs., Ficção, Romance

Diferentes narradores contam a história de decadência do clã dos Meneses, uma respeitada família mineira

Quem indicou
Stephanie Borges

O DIABO E A TERRA DE SANTA CRUZ

Laura de Mello e Souza
1986, Companhia das Letras, 408 págs., Não-ficção, História

O livro é resultado do primeiro estudo feito no Brasil sobre a feitiçaria nos tempos da colônia, um retrato da religiosidade popular construída a partir de contribuições europeias, indígenas e africanas

Quem indicou
Boris Fausto

200 anos, 200 livros independência, 200

DICIONÁRIO DA HISTÓRIA SOCIAL DO SAMBA

Nei Lopes, Luiz Antônio Simas

2015, Record, 336 págs., Não-ficção, Dicionário

Além de descrever os conceitos e apresentar os personagens históricos do universo do samba, traça a memória cultural do ritmo diretamente associado à identidade brasileira

Quem indicou
Eric Novello

DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO

Luís da Câmara Cascudo

1954, Global, 756 págs., Não-ficção, Dicionário

Reúne milhares de verbetes sobre superstições, mitos e lendas que compõem o folclore brasileiro

Quem indicou
Arnaldo Saraiva

A DIPLOMACIA NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL: 1750-2016

Rubens Ricupero

2017, Versal, 784 págs., Não-ficção, Diplomacia, História

Trata-se de um panorama das relações internacionais que, desde 1750, constroem a posição do Brasil frente ao mundo

Quem indicou
Maria Herminia Tavares

DISCRIMINAÇÃO E DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL

Carlos Hasenbalg

1979, Fora de catálogo, 316 págs., Não-ficção, Sociologia

Resultado de uma tese de doutorado defendida na Universidade da Califórnia, nos EUA, baseia-se nas questões raciais para pensar a estrutura de classes e a desigualdade brasileira

Quem indicou
Marcia Lima

DO MODERNISMO À BOSSA NOVA

Jomard Muniz de Britto

1966, Ateliê Editorial, 160 págs., Não-ficção, História, Ensaio

Propõe uma reflexão sobre a cultura brasileira do século 20, abordando modernismo, bossa nova e tropicalismo, seus processos de rupturas e formulações

Quem indicou
Rodrigo Cássio Oliveira

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS

Jorge Amado

1966, Companhia das Letras, 488 págs., Ficção, Romance

Um triângulo amoroso contado a partir do ponto de vista feminino. Dona Flor, Teodoro e Vadinho protagonizam essa história que tem como pano de fundo a vida noturna de Salvador

Quem indicou
Glória Kalil

DO PODER JUDICIÁRIO

Pedro Lessa

1915, Forense, 456 págs., Não-ficção, Direito

Reúne escritos do jurista mineiro, cujas ideias colaboraram para a consagração de diversos princípios republicanos e democráticos

Quem indicou
Carmen Lúcia

DOS MURAI S DE PORTINARI AOS ESPAÇOS DE BRASÍLIA

Mário Pedrosa

1981, Perspectiva, 416 págs., Não-ficção, Artes

Há diversos exemplos da produção crítica do autor, ressaltando os diferentes momentos das artes visuais e da arquitetura no Brasil do século 20

Quem indicou
Heloisa Espada

EM BUSCA DO POVO BRASILEIRO

Marcelo Ridenti

2000, Unesp, 464 págs., Não-ficção, História

Reconstruir o país após uma ditadura pressupõe reencontrar o povo brasileiro e suas aspirações. O livro recupera essa busca empreendida por intelectuais e artistas da época

Quem indicou
Rodrigo Cássio Oliveira

ENCICLOPÉDIA NEGRA: BIOGRAFIAS AFRO-BRASILEIRAS

Flávio dos Santos Gomes, Jaime Lauriano, Lilia Schwarcz

2021, Companhia das Letras, 720 págs., Não-ficção, Enciclopédia

Reúne 416 verbetes biográficos que apresentam personagens negros e negras da história do Brasil, do período da colonização aos dias atuais

Quem indicou
Afonso Borges

A ENXADA E A LANÇA: A ÁFRICA ANTES DOS PORTUGUESES

Alberto da Costa e Silva

1992, Ediouro (selo Nova Fronteira), 952 págs., Não-ficção, História

Acompanha um longo período que vai da pré-história ao ano de 1500, época da chegada dos europeus ao continente americano. Com foco na África negra, descreve os povos, culturas e cidades daquelas civilizações

Quem indicou
Lilia Schwarcz

ESAÚ E JACÓ

Machado de Assis

1904, Várias editoras, Ficção, Romance

Penúltimo livro do autor, o romance ambientado entre o fim do Império e o início da República conta a história da constante disputa entre os gêmeos Pedro, monarquista, e Paulo, republicano

Quem indicou
Anabela Mota Ribeiro

UM ESPAÇO PARA A CIÊNCIA

Simon Schwartzman

2001, Unicamp, 416 págs., Não-ficção, Sociologia, História

Apresenta e analisa os três séculos de construção da comunidade científica brasileira. Inclui ainda entrevistas com protagonistas do campo à época da publicação do livro

Quem indicou
Luiz Davidovich

O ESPELHO ÍNDIO: OS JESUÍTAS E A DESTRUIÇÃO DA ALMA INDÍGENA

Roberto Gambini

1988, Fora de catálogo, 222 págs., Não-ficção, Sociologia, Psicologia

O autor parte da psicologia analítica para investigar o problema da pessoa indígena, aqui visto em suas dimensões histórica, social e psicológica. Baseia-se em uma leitura crítica das cartas dos jesuítas do início da colonização do Brasil

Quem indicou
Daniel Munduruku

ESTAÇÃO CARANDIRU

Drauzio Varella

1999, Companhia das Letras, 368 págs., Não-ficção, Memórias

Lembra a sua atuação de dez anos como médico voluntário da Casa de Detenção de São Paulo, que integrava o complexo do Carandiru. A narrativa parte das histórias dos personagens e culmina no massacre ocorrido em 1992

Quem indicou
Fernanda Diamant

ESTELA SEM DEUS

Jeferson Tenório

2018, Zouk, 208 págs., Ficção, Romance

Entre Porto Alegre e Rio de Janeiro, durante a era Colô, a garota Estela tenta conquistar maturidade frente ao abandono e aos demais problemas sociais

Quem indicou
Isabel Diegues

EVOCAÇÕES

João da Cruz e Souza

1898, Parzifal Publicações, 404 págs., Ficção, Poesia

Um dos representantes do simbolismo brasileiro, o poema em prosa aborda os problemas e os sentimentos do autor e da sociedade no período

Quem indicou
Rosiane Rodrigues de Almeida

EXECUTIVO E LEGISLATIVO NA NOVA ORDEM CONSTITUCIONAL

Fernando Limongi, Argelina Figueiredo

1999, FGV, 231 págs., Não-ficção, Ciência Política

Investiga o funcionamento do Congresso e as relações entre os poderes Executivo e Legislativo, além de analisar o comportamento dos partidos nesses espaços

Quem indicou
Maria Herminia Tavares

FELIZ ANO NOVO

Rubem Fonseca

1975, Ediouro (selo Nova Fronteira), 152 págs., Ficção, Contos

Sexo, repressão e conflitos sociais estão presentes nos contos do autor, que buscam evidenciar a violência nas cidades brasileiras. Foi censurado pela ditadura um ano após o seu lançamento

Quem indicou
Sérgio Rodrigues

FLORES, VOTOS E BALAS

Angela Alonso

2015, Companhia das Letras, 568 págs., Não-ficção, História

Recupera a história do movimento abolicionista no país, destacando associações, personagens e atos públicos que formaram um movimento antiescravista de caráter nacional, de 1868 a 1888

Quem indicou
Oscar Vilhena Vieira

A FORÇA DA ESCRAVIDÃO: ILEGALIDADE E COSTUME NO BRASIL OITOCENTISTA

Sidney Chalhoub

2012, Companhia das Letras, 352 págs., Não-ficção, História

Mostra os empecilhos vivenciados por negros livres e libertos durante o Segundo Reinado, experiência marcada por preconceito e descaso

Quem indicou
Ana Flavia Magalhães Pinto

GEOGRAFIA DA FOME

Josué de Castro

1946, Fora de catálogo, 320 págs., Não-ficção, Geografia

Organiza um mapa com indicações de concentração da fome no Brasil, apontando as causas políticas e sociais de sua ocorrência

Quem indicou
Ignácio de Loyola Brandão

HELLO, BRASIL!

Contardo Calligaris

1991, Fósforo, 320 págs., Não-ficção, Ensaio, Psicologia

Por que o psicanalista italiano se encantou com o Brasil a ponto de se mudar para cá? A autoanálise do autor se transforma numa própria análise do país, de sua cultura e de seus problemas

Quem indicou
Tati Bernardi

HISTÓRIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Francisco Adolfo de Varnhagen

1916, Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), 715 págs., Não-ficção, História

A independência do país contada sob o ponto de vista da cultura historiográfica oitocentista. A obra foi finalizada em 1875 e publicada apenas após três décadas

Quem indicou
Rosa Weber

HISTÓRIA DO BRASIL: 1500-1627

Frei Vicente do Salvador

1888, Versal, 179 págs., Não-ficção, História

Considerada a primeira história do Brasil escrita por um brasileiro. No livro, estão registrados os acontecimentos da colônia no período que vai de 1500 a 1627 (governo de Diogo Luís de Oliveira)

Quem indicou
José Murilo de Carvalho

HISTÓRIA DO BRASIL COM EMPREENDEDORES

Jorge Caldeira

2009, Fora de catálogo, 336 págs., Não-ficção, Economia

Uma visão do Brasil colonial centrada no empreendedor, figura que, na busca pelo crescimento do mercado, contribuía para a dinamização da economia do período

Quem indicou
Luís Augusto Fischer

HISTÓRIA NATURAL DA DITADURA

Teixeira Coelho

2006, Iluminuras, 306 págs., Ficção, Romance

Romance-ensaio dividido em cinco partes, aborda a estrutura política do autoritarismo no século 20, passando a emergência do fascismo alemão, a ditadura argentina, o autoritarismo italiano e os movimentos estudantis de Paris

Quem indicou
Isabel Lucas

I-JUCA-PIRAMA

Gonçalves Dias

1851, Várias editoras, Ficção, Poesia

Versos narram a história de um guerreiro tupi que é aprisionado por um povo antropofágico e que deve ser sacrificado durante um ritual

Quem indicou
Marcos Terena

Quem indicou

Maria Mazarello Rodrigues Fundadora e diretora da Mazza Edições

Maria Paula Dallari Professora da Faculdade de Direito da USP

Maria Valéria Rezende Romancista, é autora de livros como "40 Dias" e "Carta à Rainha Louca"

Mariana Maiara Soares Silva Fotógrafa, atua na pesquisa da fotografia em movimentos negros de mulheres

Marilene Felinto Escritora e tradutora, é autora de "As Mulheres de Tijuco-papo" e colunista da **Folha**

Marina Lima Cantora e compositora

Mário Medeiros Escritor e professor da Unicamp, autor de "Gosto de Amora"

Mauricio Terena Mestre em educação e assessor jurídico da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)

Mauro Munhoz Arquiteto, é diretor da Associação Casa Azul, entidade que organiza a **Flip**

Mbate Pedro Poeta e editor moçambicano, é autor de livros como "Vácuos"

Michael França Pesquisador do Insuper e colunista da **Folha**

Milton Hatoum Romancista e tradutor, é autor de livros como "Dois Irmãos" e "Pontos de Fuga"

Mirian Cristina dos Santos Doutora em letras e estudos literários, é autora de "Intelectuais Negras: Prosa Negro-Brasileira Contemporânea"

Moara Tupinambá Artista visual, curadora e ativista

N

Natalia Pasternak Bióloga, é fundadora e presidente do Instituto Questão de Ciência

Natália Viana Diretora da Agência Pública e autora de "Dano Colateral: A Intervenção dos Militares na Segurança Pública"

Newton Bignotto Professor titular aposentado de filosofia da UFGM, é autor de "Golpe de Estado: História de uma Ideia"

Noemi Jaffe Escritora, professora e crítica literária, autora de livros como "O Que Ela Sussurra"

O

Olívio Jekupé Escritor do povo Guarani, é autor de "Ajuda do Saci"

Oscar Pilagallo Jornalista, é autor de "História da Imprensa Paulista"

Oscar Vilhena Vieira Doutor em ciência política, é diretor da FGV Direito SP e colunista da **Folha**

Otávio Marques da Costa Publisher da Companhia das Letras

P

Paulo Roberto Pires Jornalista, professor da UFRJ e editor da revista **Serrote**

Petronio Domingues Professor da UFS (Universidade Federal do Sergipe) e historiador

Preto Zezé Presidente da Central Única das Favelas (Cufa)

R

Randolfe Rodrigues Presidente da Comissão do Bicentário da Independência do Brasil do Senado Federal

Reginaldo Prandi Sociólogo e escritor, é professor emérito da USP

Ricardo Teperman Editor na Companhia das Letras e autor de "Se Liga no Som"

Rodrigo Cássio Oliveira Doutor em filosofia, é professor na Faculdade de Informação e Comunicação da UFG (Universidade Federal de Goiás)

Rodrigo Lacerda Editor-executivo da Record e autor de livros como "A República das Abelhas"

Ronaldo Fraga Estilista, designer e figurinista

Rosa Weber Ministra do STF

Rosane Borges Jornalista, escritora e professora do Celacc (Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação) da USP

Rosiane Rodrigues de Almeida Antropóloga, é pesquisadora do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos da UFF (Universidade Federal Fluminense)

Rubens Valente Colunista do UOL e autor de "Os Fuzis e as Flechas"

Ruy Castro Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues, e colunista da **Folha**

CORREALIZAÇÃO



independência, 200 200 anos, 200 livros

A INCONSTÂNCIA DA ALMA SELVAGEM

Eduardo Viveiros de Castro

2002, Ubu, 480 págs., Não-ficção, Antropologia

Reúne alguns dos principais textos do antropólogo, reconhecido por seus estudos em etnologia indígena

Quem indicou

Luiz Fernando Carvalho

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS

Oliveira Vianna

1949, Senado Federal, 591 págs., Não-ficção, Sociologia

Analisa a distância entre o país legal e o país real; de um lado, os juristas que estão entre as elites das cidades e, de outro, o povo brasileiro, à época ainda predominantemente rural

Quem indicou

Oscar Vilhena Vieira

INTRODUÇÃO AO BRASIL: UM BANQUETE NO TRÓPICO

Lourenço Dantas Mota

1999, Fora de catálogo, 420 págs., Não-ficção, Resenhas

Analisa em dois volumes obras clássicas que ajudam a explicar o Brasil. Entre os textos contemplados, estão “Os Sermões”, de padre Antônio Vieira; “A Revolução Burguesa no Brasil”, de Florestan Fernandes; e “Raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda

Quem indicou

Ignácio de Loyola Brandão

INTRODUÇÃO CRÍTICA À SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Guerreiro Ramos

1957, Fora de catálogo, 290 págs., Não-ficção, Sociologia

A obra representa um esforço de desvendar a realidade brasileira de 1870 a 1957, com especial destaque ao “problema do negro”, como diz o próprio autor, enfrentado no Brasil

Quem indicou

Rosiane Rodrigues de Almeida

LIÇÕES DE RESISTÊNCIA: ARTIGOS DE LUIZ GAMA NA IMPRENSA DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

Luiz Gama, Lígia Fonseca

Ferreira (organizadora)

2020, Sesc SP, 392 págs., Não-ficção, História, Jornalismo

Os artigos reunidos no livro são um exemplo da produção jornalística de Luiz Gama, advogado e escritor proeminente na luta abolicionista, entre 1864 e 1882

Quem indicou

Oscar Vilhena Vieira

LIBERTINAGEM

Manuel Bandeira 1930, Global, 128 págs., Ficção, Poesia

Quarto livro de poesias do autor, reúne textos que, na esteira do movimento modernista de 1920, evocam a brasilidade e a cultura cotidiana, como “Vou-me Embora pra Pasárgada” e “Pneumotórax”

Quem indicou

Milton Hatoum

LITERATURAS DA FLORESTA: TEXTOS AMAZÔNICOS E CULTURA LATINO-AMERICANA

Lúcia Sá

2004, Eduerj, 400 págs., Não-ficção, Ensaio

Descreve as quatro tradições amazônicas que, segundo a autora, mais tiveram influência na produção de escritores sul-americanos: macrocaribe, tupi-guarani, sistema tukano-arauaque do Alto Rio Negro e arauaque ocidental

Quem indicou

Luís Augusto Fischer

MACHADO

Silviano Santiago

2016, Companhia das Letras, 424 págs., Ficção, Romance

Silviano ficcionaliza os últimos anos da vida de Machado de Assis, que se encontra vítima de fortes crises nervosas. Com o romance, o autor pergunta: estariam essas crises relacionadas com a produção de Machado?

Quem indicou

Schneider Carpegiani

O MASSACRE DOS LIBERTOS

Matheus Gato

2020, Perspectiva, 192 págs., Não-ficção, História, Sociologia

Em 1889, uma multidão de pessoas negras protestaram em São Luís contra a proclamação da República, temendo que ela revogasse a abolição da escravidão conquistada no ano anterior. O autor parte desse acontecimento, que terminou em dura repressão, para analisar a perpetuação do racismo

Quem indicou

Flávia Rios

MARIA ALTAMIRA

Maria José Silveira

2020, Instante, 280 págs., Ficção, Romance

Narra a história de uma mãe e uma filha, testemunhas de dois desastres socioambientais: o soterramento da cidade de Yungay, no Peru, e a construção da Usina de Belo Monte, no Pará

Quem indicou

Maria Valéria Rezende

MARÍLIA DE DIRCEU

Tomás Antônio Gonzaga

1810, Várias editoras, Ficção, Poesia

Dividido e publicado em três partes, o longo poema narra a paixão do autor por Maria Joaquina Dorotéia Seixas, sua Marília, enquanto repercute os acontecimentos e as consequências da Inconfidência Mineira

Quem indicou

Mbate Pedro

MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS

Manuel Antônio de Almeida

1854, Várias editoras, Ficção, Romance

Publicado originalmente em folhetins, o livro, representante do romantismo brasileiro, revive o Rio de Janeiro do início do século 19 ao contar a história de Leonardo, malandro que se tornou sargento de milícias

Quem indicou

Ruy Castro

AS MENINAS

Lygia Fagundes Telles

1973, Companhia das Letras, 304 págs., Ficção, Romance

Romance premiado com o Jabuti em 1974, narra a história de Lorena, Lia e Ana Clara, três jovens que residem num pensionato de freiras durante os anos de repressão da ditadura militar

Quem indicou

Ana Cecília Impellizzeri

O MESSIANISMO NO BRASIL E NO MUNDO

Maria Isaura Pereira de Queiroz

1965, Alfa-Ômega, 442 págs., Não-ficção, Sociologia

Discute como surgem os surtos messiânicos no Brasil, fato que começou a ganhar a atenção de intelectuais da década de 1950. Para isso, traça um panorama do messianismo nas civilizações ocidentais

Quem indicou

Reginaldo Prandi

OS MEUS ROMANOS: ALEGRIAS E TRISTEZAS DE UMA EDUCADORA ALEMÃ

Ina Von Binzer

1956, Record (selo Paz e Terra), 288 págs., Não-ficção, Cartas

Em uma série de cartas, a autora, uma alemã contratada para educar os filhos de uma família no interior do Rio de Janeiro, compõe um retrato em primeira pessoa do Brasil da segunda metade do século 19

Quem indicou

Fernanda Torres

MORANGOS MOFADOS

Caio Fernando Abreu

1982, Companhia das Letras, 192 págs., Ficção, Contos

Atentos à “fidelidade aos sentimentos mais íntimos e mesmo os mais terríveis”, como escreveu o crítico José Castello, os 18 contos refletem as angústias do autor em um país que ansiava pela redemocratização

Quem indicou

Schneider Carpegiani

A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA

Jorge Amado

1959, Companhia das Letras, 120 págs., Ficção, Romance

Entre o fantástico e a realidade social de Salvador, narra as duas mortes de Joaquim Soares da Cunha, o Quincas Berro D'água, que deixa a nobre reputação de lado para se juntar à malandragem

Quem indicou

Isabel Diegues

QUADRINHOS EM DESTAQUE

Dois HQs estão nesta lista dos 200 livros para entender o Brasil, “Sábado dos meus Amores” (ao lado - pág. 11), de Marcelo Quintanilha, e “A Arte Sacana de Carlos Zéfiro” (pág. 8)

Divulgação

UMA MULHER DIFERENTE

Cassandra Rios

2005, Brasiliense, 132 págs., Ficção, Romance

O romance policial articula questões de gênero enquanto decifra o que provocou a morte de uma bela mulher loira, encontrada boiando num rio

Quem indicou

Ignácio de Loyola Brandão

A MULHER NA SOCIEDADE DE CLASSES

Heleleth Saffioti

1969, Expressão Popular, 528 págs., Não-ficção, Sociologia

O livro tem papel pioneiro ao vincular a situação das mulheres à opressão da sociedade de classes, discutindo ainda caminhos para efetivar uma integração social feminina

Quem indicou

Flávia Rios

A MURALHA

Dinah Silveira de Queiroz

1954, Instante, 400 págs., Ficção, Romance

Enquanto os bandeirantes partiam para explorar o território, as esposas cuidavam da casa. No romance, o Brasil do século 18 é reconstituído por meio das histórias de mulheres e homens

Quem indicou

Maria Valéria Rezende

NÃO VERÁS PAÍS NENHUM

Ignácio de Loyola Brandão

1981, Global, 384 págs., Ficção, Romance

Narra um futuro distópico, assolado pela crise climática e pelo controle da informação, por meio dos olhos de Souza, professor de história arbitrariamente afastado de seu cargo

Quem indicou

Lira Neto

OLINDA RESTAURADA

Evaldo Cabral de Mello

1975, Fora de catálogo, 384 págs., Não-ficção, História

Obra que ajuda a compreender a história do Nordeste açucareiro, o livro apresenta o período de dominação holandesa no Brasil (1630-1654) e o impacto dos conflitos na sociedade da época

Quem indicou

Lira Neto

ORIXÁS

Pierre Verger

1981, Solisluna, 308 págs., Não-ficção, Fotografia, Antropologia

Fruto das viagens de Verger à África entre 1948 e 1965, reúne textos, fotos e ilustrações que registram o culto aos orixás

Quem indicou

Reginaldo Prandi

O PAÍS DISTORCIDO

Milton Santos

2002, Fora de catálogo, 221 págs., Não-ficção, Geografia

Reúne textos publicados pelo autor na Folha entre os anos de 1981 e 2001, apresentando as ideias do geógrafo sobre o país, a emergência da globalização e os desafios da cidadania

Quem indicou

Rosane Borges

PANAMÉRICA

José Agrippino de Paula

1967, Papagaio, 264 págs., Ficção, Romance

Escrito em fragmentos reunidos ao longo de três anos, é uma epopeia que desconstroi figuras da cultura de massa, reunidas para uma filmagem de episódios da Bíblia. A obra é considerada fundamental para o desenvolvimento do tropicalismo

Quem indicou

Dodô Azevedo

PARABÉLUM

Gilmar de Carvalho

1977, Armazém da Cultura, 264 págs., Ficção, Romance

Com um herói que é tanto Jesus Cristo, quanto Che Guevara e, ainda, Lampião, o romance pós-moderno resgata mitos e ídolos da cultura popular nordestina numa verve revolucionária em plena ditadura militar.

Quem indicou

João Silvério Trevisan

PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

Paulo Freire

1992, Record (selo Paz e Terra), 192 págs., Não-ficção, Educação

O livro do educador traça uma reflexão sobre as bases lançadas em “Pedagogia do Oprimido”, livro de 1968, após as vivências de quase 30 anos em diversas partes do mundo.

Quem indicou

Maria Alice Setúbal

PEDAGOGIA DA INDIGNAÇÃO

Paulo Freire

2000, Record (selo Paz e Terra), 160 págs., Não-ficção, Educação

O livro é composto por cartas escritas antes de seu falecimento, em 1997, e reúne as últimas reflexões daquele que foi nomeado Patrono da Educação Brasileira.

Quem indicou

Graça Graúna

PEQUENA HISTÓRIA DA REPÚBLICA

Graciliano Ramos

1962, Record, 240 págs., Não-ficção, Crônica, História

Pensada originalmente em 1939, mas publicada após mais de duas décadas no livro “Alexandre e Outros Heróis”, aborda a queda do Império brasileiro frente à proclamação da República, destacando alguns aspectos da história do país

Quem indicou

Newton Bignotto

PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA

Djamila Ribeiro

2019, Companhia das Letras, 136 págs., Não-ficção, Sociologia

Em 11 capítulos, a autora apresenta lições para entender o racismo estrutural no Brasil e se engajar na luta contra a discriminação, passando por temas como branquitude e violência racial

Quem indicou

Preto Zezé

PESSACH: A TRAVESSIA

Carlos Heitor Cony

1967, Ediouro (selo Nova Fronteira), 336 págs., Ficção, Romance

Durante a ditadura militar, o carioca Paulo Simões, no auge dos seus 40 anos, terá sua vida transformada completamente quando recebe o convite de um amigo para se juntar à luta armada.

Quem indicou

Ruy Castro

PINDORAMA, TERRA DAS PALMEIRAS

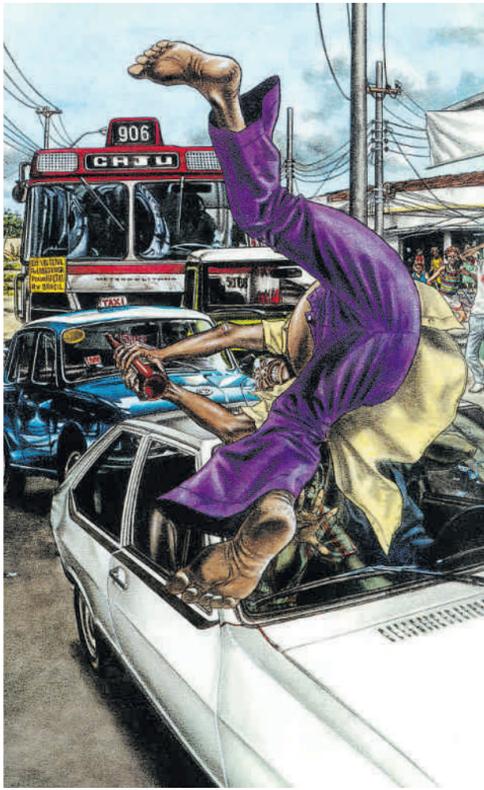
Marilda Castanha

2007, Fora de catálogo, 47 págs., Não-ficção, Infantil

A autora e ilustradora vai ao Brasil pré-1500 para apresentar as culturas, histórias e tradições dos indígenas que primeiro habitaram o território

Quem indicou

Graça Graúna



200 anos, 200 livros independência, 200

POEMA SUJO

Ferreira Gullar
1976, Companhia das Letras,
112 págs., Ficção, Poesia

Escrito durante o exílio do autor na Argentina, o poema apresenta uma subjetividade atormentada pelo período da ditadura militar. “O poema era sujo como o povo brasileiro, como a vida do povo brasileiro”, disse Gullar, certa vez, à revista Poesia Sempre

Quem indicou
Mbate Pedro

POR QUE O BRASIL CRESCE POUCO

Marcos Mendes
2014, Fora de catálogo, 272 págs., Não-ficção, Economia

O economista propõe um diagnóstico para o baixo crescimento da economia brasileira, situação que, segundo o autor, coloca em risco as políticas sociais conquistadas após a Constituição de 1988

Quem indicou
Armínio Fraga

PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO: RAÍZES E EVOLUÇÃO DO MODELO POLÍTICO BRASILEIRO

Sérgio Abranches
2018, Companhia das Letras, 480 págs., Não-ficção, Ciência Política

Apresenta e discute a relação entre os governos federais e as coalizões políticas, e analisa as crises resultantes da instabilidade desses acordos

Quem indicou
Oscar Vilhena Vieira

PROJETOS PARA O BRASIL

José Bonifácio de Andrada e Silva
1998, Companhia das Letras, 376 págs., Não-ficção, História, Ciência Política

Textos expõem o pensamento daquele que é considerado o patriarca da Independência, com destaque para as ideias sobre o fim da escravidão, a reforma agrária e o acesso à educação

Quem indicou
Delfim Netto

QUINCAS BORBA

Machado de Assis
1891, Várias editoras, Ficção, Romance
Romance da fase realista do autor, narra a ruína do professor Rubião, que se muda de Barbacena (MG) para o Rio de Janeiro após herdar a fortuna de um amigo, o filósofo Quincas Borba

Quem indicou
Milton Hatoum

RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAIÁS CAMINHA

Lima Barreto
1909, Várias editoras, Ficção, Romance
Depois de ler um artigo com ofensas às pessoas negras num jornal, Isaías Caminha viaja para o Rio de Janeiro disposto a combater o preconceito. Romance aborda a persistência do racismo nas instituições brasileiras, ambientando a temática numa Redação carioca do início do século 20

Quem indicou
Ana Flavia Magalhães Pinto

ROMANCE DA PEDRA DO REINO E O PRÍNCIPE DO SANGUE DO VAI-E-VOLTA

Ariano Suassuna
1971, Ediouro (selo Nova Fronteira), 800 págs., Ficção, Romance

Apresenta a história de dom Pedro Dinis Ferreira, o Quaderna, que se declara descendente dos reis brasileiros da Pedra do Reino do Sertão, família sem relação com os “imperadores estrangeirados e falsificados da Casa de Bragança”, como conta o narrador personagem.

Quem indicou
Alê Santos

SÁBADO DOS MEUS AMORES

Marcello Quintanilha
2009, Fora de catálogo, 64 págs., Ficção, Quadrinhos

Crônicas visuais inspiradas em trivialidades do cotidiano brasileiro, com histórias como a de um torcedor apaixonado. “Sábado dos meus Amores” e “A Arte Sacana de Carlos Zéfiro: Sete Histórias Completas” são as únicas HQs desta lista de 200 livros para entender o Brasil

Quem indicou
Laerte

SAGARANA

Guimarães Rosa
1946, Global, 344 págs., Ficção, Contos
Primeiro livro do autor, antecipa algumas das características da sua literatura que se tornariam marcantes, como o interesse pelo sertão e os sinais da oralidade no texto. Reúne nove contos, entre os quais “O Burrinho Pedrês” e “A Hora e Vez de Augusto Matraga”

Quem indicou
Candido Bracher

S. BERNARDO

Graciliano Ramos
1934, Record, 288 págs., Ficção, Romance
No fim da vida, Paulo Honório, fazendeiro do sertão de Alagoas, escreve um livro na tentativa de elaborar seu passado. Narrado em primeira pessoa

Quem indicou
Milton Hatoum

O SELVAGEM

Couto de Magalhães
1876, Senado Federal, 194 págs., Não-ficção, Etnografia

Organizado em duas partes, representa a tentativa do autor (um desbravador de origem militar) de sistematizar as informações que possuía sobre os povos indígenas que habitavam o Brasil durante o Segundo Reinado

Quem indicou
Marco Lucchesi

SERAFIM PONTE GRANDE

Oswald de Andrade
1933, Companhia das Letras, 216 págs., Ficção, Romance
“Romance-invenção”, segundo o poeta Haroldo de Campos, é um retrato irrevolvente da burguesia paulista por meio de 203 fragmentos, que misturam ficção, sátira, poesia e memória

Quem indicou
José Celso Martinez Corrêa

SONGBOOK TOM JOBIM (3 VOLUMES)

Almir Chediak
2013, Irmãos Vitale, 118 págs., Não-ficção, Música
Os três volumes reúnem 101 canções de Tom Jobim, um dos maiores compositores da história da música brasileira

Quem indicou
Glória Kalil

REDONDEZA

Daniel Munduruku, Roberta Asse
2020, Criadeira Livros, 32 págs., Ficção, Infantil
Apresenta as culturas de crianças indígenas e a relação dos povos originários com a natureza

Quem indicou
Julie Dorrico

REINAÇÕES DE NARIZINHO

Monteiro Lobato
1931, Várias editoras, Ficção, Infantil
O livro é o primeiro de uma série de aventuras protagonizadas pelos personagens do Sítio do Picapau Amarelo, como Narizinho, Pedrinho e a boneca Emília

Quem indicou
Manuela Carneiro da Cunha

RELATO DE UM CERTO ORIENTE

Milton Hatoum
1989, Companhia das Letras, 168 págs., Ficção, Romance

Uma mulher regressa a Manaus disposta a encontrar a matriarca de uma família libanesa que ali residia

Quem indicou
Randolfe Rodrigues

A REPÚBLICA DAS MILÍCIAS: DOS ESQUADRÕES DA MORTE À ERA BOLSONARO

Bruno Paes Manso
2020, Todavia, 304 págs., Não-ficção, Jornalismo

Mostra a formação das milícias brasileiras tendo os esquadrões de morte dos anos 1960 como ponto de origem. Vai até o assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes

Quem indicou
Natália Viana

RETIRADA DA LAGUNA

Alfredo d’Escagnolle Taunay
1874, Várias editoras, Não-ficção, História, Memórias

Narra um dos momentos trágicos da Guerra do Paraguai. Em 1867, uma coluna de soldados brasileiros foi enviada ao Mato Grosso para frear o avanço inimigo. O episódio resultou em centenas de mortes

Quem indicou
Marcos Tereza

A REVOLUÇÃO BURGUESA NO BRASIL

Florestan Fernandes
1974, Contracorrente, 432 págs., Não-ficção, Sociologia

O livro, publicado dez anos após o golpe militar de 1964, recorre à sociologia para explicar os fundamentos do Estado autoritário

Quem indicou
Antonio Risério

RONDON, UMA BIOGRAFIA

Larry Rohter
2019, Companhia das Letras (selo Objetiva), 584 págs., Não-ficção, Biografia
Mostra em detalhes a trajetória de Cândido Mariano da Silva Rondon, engenheiro militar e sertanista que conquistou o respeito de dezenas de populações indígenas. Seu extenso trabalho resultou num importante legado para as regiões Norte e Centro-Oeste

Quem indicou
Natália Viana

A ROSA DO POVO

Carlos Drummond de Andrade
1945, Record, Ficção, Poesia
Do Rio de Janeiro, o poeta escreve sobre o mundo atingido pela Segunda Guerra Mundial. Entre os poemas, estão “Procura da Poesia”, “A Flor e a Náusea” e “Retrato de Família”

Quem indicou
Noemi Jaffe

TEXTOS INDIGENISTAS

Curt Nimuendajú
1982, Fora de catálogo, Não-ficção, Etnografia

São nove textos do etnólogo alemão, naturalizado brasileiro. Inclui relatórios, monografias e cartas publicadas entre 1910 e 1945 a partir das experiências de Nimuendajú com diferentes povos indígenas do país

Quem indicou
Rubens Valente

TORNAR-SE NEGRO: OU AS VICISSITUDES DA IDENTIDADE DO NEGRO

Neusa Santos Souza
1983, Companhia das Letras (selo Zahar), 176 págs., Não-ficção, Psicologia social

O livro teve papel pioneiro ao conectar raça e psicanálise, trazendo, a partir de dez depoimentos, contribuições que discutem o efeito psicológico do racismo na população negra brasileira

Quem indicou
Alê Santos

TRÊS MULHERES DE TRÊS PPPÊS

Paulo Emílio Sales Gomes
1977, Companhia das Letras, 160 págs., Ficção, Novela

Composto por três novelas narradas pelo mesmo personagem, o rico Polydoro, o livro satiriza a alta sociedade paulistana

Quem indicou
Ricardo Teperman

O TURISTA APRENDIZ

Mário de Andrade
1976, Iphan, 466 págs., Não-ficção, Diário, Crônica

Conta as experiências e descobertas do autor modernista nas viagens que fez pelo norte do país, alcançando ainda Peru e Bolívia

Quem indicou
Mauro Munhoz

VIAGEM PITORESCA E HISTÓRICA AO BRASIL

Jean-Baptiste Debret
1839, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, - págs., Não-ficção, Iconografia

Álbum iconográfico do pintor e desenhista que, em 1816, desembarcou no Brasil como parte da missão artística francesa. Livro reúne gravuras, litografias e aquarelas

Quem indicou
Manuela Carneiro da Cunha

VISÕES DO PARAÍSO

Sérgio Buarque de Holanda
1959, Companhia das Letras, 600 págs., Não-ficção, História

Originalmente defendido como tese na USP, discute o imaginário do colonizador da América, povoado por mitos e visões idílicas

Quem indicou
Evaldo Cabral de Mello

VISTA CHINESA

Tatiana Salem Levy
2021, Todavia, 112 págs., Ficção, Romance

Em 2014, no Rio de Janeiro que se preparava para a Copa do Mundo, uma mulher é estuproada. A ficção parte de um evento real para discutir questões pessoais e políticas

Quem indicou
Anabela Mota Ribeiro

Quem indicou

S

Sabrina Fidalgo
Cineasta e atriz, dirigiu filmes como “Alfazema” e “Rainha”
Samela Awιά
Ativista do movimento Fridays For Future Brasil e comunicadora da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)
Schneider Carpegiani
Editor do Suplemento Pernambuco e da Cesárea Editora

Sérgio Abranches
Cientista político, é autor de “Presidencialismo de Coalizão” e colunista da rádio CBN

Sérgio Augusto
Jornalista e escritor, é colunista do jornal O Estado de S.Paulo

Sérgio Rodrigues
Escritor e jornalista, é autor de “O Drible” e “A Visita de João Gilberto aos Novos Baianos”, e colunista da Folha
Silviano Santiago

Ensaísta e romancista, é professor emérito da UFF e autor de livros como “Machado” e “Em Liberdade”

Silvio Almeida
Advogado e filósofo, é professor da FGV, presidente do Instituto Luiz Gama e colunista da Folha

Sioduthi
Indígena do povo Piratapuya, é empreendedor e diretor criativo da marca Piratapuya

Stephanie Borges
Jornalista, poeta e tradutora, é autora de “Talvez Precisemos de um Nome Para Isso”

T

Tati Bernardi
Escritora e roteirista, é colunista da Folha

Thyago Nogueira
Curador e editor, dirige o departamento de fotografia contemporânea do IMS e é editor-chefe da revista ZUM

Tiago Rogero
Jornalista, é idealizador e apresentador dos podcasts Vidas Negras e Negra Voz

Tom Farias
Jornalista e escritor, é autor de “Carolina: Uma Biografia” e colunista da Folha

U

Ubiratan Brasil
Editor no jornal O Estado de S. Paulo e colunista da Rádio Eldorado

V

Vazigton Pataxó
Médico de família e indígena do povo pataxó

W

Walnice Nogueira Galvão
Professora emérita de teoria literária e literatura comparada da USP e ensaísta

Wander Mello Miranda
Professor emérito da Faculdade de Letras da UFMG e ex-diretor da editora UFMG

Wlamyra Albuquerque
Historiadora, é professora da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e coautora de “Uma História da Cultura Afro-Brasileira”

Y

Yaguare Yamá
Escritor, artista plástico e ilustrador

Z

Zélia Duncan
Compositora e cantora

Zezé Motta
Atriz e cantora

Zuenir Ventura
Jornalista e escritor, é colunista do jornal O Globo e autor de livros como “1968 - O Ano que Não Terminou”

independência, 200 200 anos, 200 livros

‘Quarto de Despejo’ revela Brasil das majorias

Livro da escritora mineira Carolina Maria de Jesus é o mais indicado entre as 200 obras para compreender o país



A escritora Carolina Maria de Jesus em 1960, ano em que lançou “Quarto de Despejo”, “obra fundamental”, segundo Fernanda Miranda. Acervo UH - 24.ago.1960/Folhapress

Denise Mota

MONTEVIDÉU Passadas seis décadas de sua primeira publicação, “Quarto de Despejo - Diário de uma Favelada” permanece intacto como um dos retratos mais verticais e descarados do que é ser preto, pobre e mulher no Brasil.

O livro de Carolina Maria de Jesus (1914-1977) foi o mais indicado por intelectuais no projeto 200 anos, 200 livros. Eles foram convidados a apontar as principais obras para entender o Brasil.

Editado em 1960 e com mais de 1 milhão de exemplares vendidos, o livro tirou do anonimato uma prolífica autora, que expressou nessa estreia a aridez do subsolo da pirâmide social: a pobreza vista

de frente, a sobrevivência a partir de restos recicláveis, a solidão de uma mulher negra em sua luta contra vulnerações a cada esquina e para criar com dignidade filhos aos quais não sabe se poderá garantir nem comida, quem dirá futuro.

“‘Quarto de Despejo’ mostra o tempo todo uma mulher negra pensando, elaborando, expressando suas opiniões e experiências no mundo. É uma obra fundamental, um livro que está sempre vivo porque tudo o que houve ali permanece latente na nossa experiência social”, afirma à **Folha** Fernanda Miranda, doutora em letras pela USP e integrante do conselho editorial responsável pela publicação de obras de Carolina pela

Companhia das Letras.

Mais de meio século depois da primeira impressão, a partir da apresentação dos textos, por parte da escritora, ao jornalista Audálio Dantas —em uma parceria não isenta de conflitos, mas que levaria Carolina ao sucesso editorial no Brasil e no exterior—, o diário e esforços de reedição e edição de novos conteúdos vão revelando que o primogênito livro da mineira é também um portão para adentrar um rico universo que não dialoga só com a literatura.

Como uma espécie de “feminista negra avant la lettre”, a autora “voltou à cena crítica, que atualmente a coloca como protagonista destacada também em outros debates, como meio ambiente, proble-

mas migratórios, urbanização e sobretudo relações de classe e etnias”, afirma o historiador José Carlos Sebe Bom Meihy, que trabalha no projeto de publicar “Quarto de Despejo” em versão integral e em três volumes, com análises e sem os cortes promovidos por Audálio Dantas na versão de 1960.

Trata-se “dos mais expressivos textos produzidos pela cultura popular e por isso imprescindível”, diz Meihy. “Novas edições completas exigirão novas soluções analíticas e certamente grupos atualizados hão de se valer de novas revelações que correm por conta da leitura política do livro, muito além do enquadramento literário.”

“É um livro perene, como

“ Carolina tem uma frase que gosto de repetir: ‘Escreve quem quer’. Essa perspectiva é revolucionária quando pensamos no sistema das letras no Brasil, que sempre operou a partir de silenciamentos

Fernanda Miranda
doutora em letras pela USP e especialista na obra da autora

as maiores obras dos grandes autores internacionais ou nacionais que conhecemos”, complementa Tom Farias, autor de “Carolina, uma Biografia” (2018).

“Ela extrapola todos os parâmetros do que podemos pensar, pela falta de acesso à alta formação acadêmica e relacionamento aos meios culturais”, pondera. “Mesmo assim, consegue produzir uma obra original, transformando dor em protesto, angústia em arte literária, e se tornando uma das mais poderosas vozes no campo da literatura brasileira com forte projeto internacional.”

A recepção do relato da autora dentro e fora de casa —foi editado da Turquia ao Japão— encerra um “paradoxo”, classifica Meihy, ao refletir sobre os diferentes caminhos que a obra trilhou e sobre a amplitude de leituras existentes sobre Carolina, uma realidade mundial que só agora vem ganhando espaço local.

“No Brasil, na intermitência das diversas edições e na sucessão dos renascimentos do livro, o debate ficou muito por conta da leitura literária da obra, como se os diários fossem campo exclusivo da literatura. Tem demorado muito para que haja variação desse pressuposto”, diz ele.

“Apenas recentemente temos acatado os diários como documentos abertos, fonte para diferentes estudos. No exterior, a rota de ‘Quarto de Despejo’ seguiu outra orientação, mais aberta e variada, sobretudo sem interrupções.”

Autora do prefácio de “Quarto de Despejo” quando a obra saiu pela primeira vez em Portugal, em 2020, Miranda recorda que a mineira sempre “foi lida pelo mundo” porque “o mundo carece de elaborações assim, pungentes e refinadas como as dela”.

Também autora de “Silêncios PrEcritos: Estudos de Romances de Autoras Negras Brasileiras”, Miranda destaca ainda o caráter “revolucionário” do legado de Carolina.

“Ela é paradigmática, um ponto de partida para uma outra experiência literária no Brasil. Carolina tem uma frase que gosto sempre de repetir: ‘Escreve quem quer’. Essa perspectiva é revolucionária quando pensamos no sistema das letras no Brasil, que sempre operou a partir de silenciamentos, de perspectivas que tornavam legítima apenas uma voz”, analisa.

“Carolina Maria de Jesus abre essa estrada no sentido de dizer que a literatura é um bem comum, o direito a significar, não só à escrita.”

Veja outras informações sobre “Quarto de Despejo” na pág. 2

Lista de 200 livros é um reflexo do peso cada vez maior da questão racial no país

ANÁLISE

Bernardo Ajzenberg

Escritor, tradutor e livreiro, ex-ombudsman da Folha

SÃO PAULO Listas costumam refletir o humor do tempo. Serão diferentes conforme a época, os debates em curso, os problemas agudos e prementes, as modas ou as preocupações mais ou menos pontuais nas áreas cultural, política, econômica e social.

Nesta relação de obras do projeto 200 anos, 200 livros, essa característica aparece de forma gritante.

Não estamos falando dos 200 melhores livros publicados em dois séculos no país, mas de obras que, na visão de

especialistas, independentemente muitas vezes de seu mérito literário, conseguem expressar ou traduzir o que constitui esta nação, de qual barro ela é formada, como se desenvolveu essa construção inacabada, torta, e qual o olhar de momento lançado sobre sua existência.

Não por acaso, o nome mais citado, de longe, é o de Carolina Maria de Jesus. Esse fato parece derivar do peso crescente que a questão racial adquiriu nos enfrentamentos públicos dos últimos anos no país —e no mundo—, o que explica em grande parte, também, a presença na lista de nomes atuais como Conceição Evaristo, Sueli Carneiro, Jeferson

Tenório, Djamilia Ribeiro, Itamar Vieira Jr. ou Milton Santos e Abdias Nascimento, entre outros, além dos autores negros clássicos, como Lima Barreto, Cruz e Souza e Machado de Assis.

Essa saudável revisão histórica justifica também a quantidade expressiva de obras referentes à escravidão, ao abolicionismo, ao racismo estrutural, a rebeliões negras e às condições precaríssimas de vida típicas de uma parcela enorme da população.

Trata-se de uma questão urgente que tardou para receber o espaço merecido em qualquer discussão sobre a história e a formação do país.

A lista dá conta também de questões como violência urba-

na e vida nas favelas ou nas periferias urbanas de um modo geral, representadas por nomes como Paulo Lins ou Ferréz (além de Carolina) e pela poesia cortante dos Racionais.

O impacto das discussões do momento se apresenta, ainda, na forte presença de autores de origem indígena, com destaque para Davi Kopenawa, Ailton Krenak e Daniel Munduruku. Com efeito, foi só nos últimos anos que a própria existência dessas obras ou desses autores chegou ao conhecimento do “grande público” e aos bancos acadêmicos.

O mesmo se pode dizer em relação à participação feminina. Embora ainda minoritária, ela é expressiva: 34 das

200 obras são de mulheres, fração provavelmente impensável se a escolha tivesse sido feita, digamos, 30 anos atrás. Sem considerar a temática do feminismo, presente com ênfase na lista.

Não deixa de ser curioso que mais de um terço das obras sejam de ficção, indicando o peso considerável da literatura na estruturação do país e sua imbricação na vida de seus habitantes —ou ao menos a busca, pelos autores, dessa aproximação. Jorge Amado e Graciliano Ramos comparecem com quatro livros cada um, por exemplo.

Nesse terreno, os especialistas sublinharam também obras marcantes do modernismo e outras de traços intimistas da classe média urbana, como em Clarice Lispector, Lúcio Cardoso ou Oswald de Andrade.

Desse levantamento, que perfaz a bibliografia para um verdadeiro curso sobre o Brasil, fazem parte, ainda, obras

sobre futebol, artes plásticas, folclore, cinema, ciência, teatro, música, sincretismo religioso, vida rural, sistema prisional, o poder estrutural das elites, disparidades regionais, fluxos migratórios ou imigratórios e as ditaduras vividas no país sob a República.

Diante de um território tão vasto e diversificado, talvez seja querer demais que uma seleção dê conta de todos os pontos. Cabe registrar, de todo modo, a ausência de temas como arquitetura, imprensa, rádio e TV, igrejas —católicas, evangélicas ou pentecostais— ou de biografias de figuras que refletem intensamente uma ou outra época, como Oscar Niemeyer, Villa-Lobos, Luiz Gonzaga, Tiradentes, Xica da Silva, Pagu ou Carlos Marighella. Fica o registro.

Dica para editores: 27 dos 200 livros relacionados estão fora de catálogo; e 34 estão sob domínio público. Um pomar amplo e apetitoso para colher grandiosas frutas.